



Geografia 3



Centro Educacional Evolução

Credenciado pela Portaria nº. 264/2009 SEDF

Tel: (61) 3562 0920 / 3046 2090

C-1 Lote 1/12 sobreloja 1 Edifício TTC

Taguatinga-DF

www.centroevolucão.com.br

FORMAÇÃO DO MUNDO ATUAL	2
CAPITALISMO, SOCIALISMO E COMUNISMO.....	3
BLOCOS ECONÔMICOS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.....	5
OS PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS	5
G-8 (GRUPO DOS OITO)	6
G-20 (GRUPO DOS 20)	7
UNIÃO EUROPÉIA.....	8
NAFTA.....	10
MERCOSUL.....	11
TIGRES ASIÁTICOS	12
OS CONTINENTES	14
ÁFRICA	14
ÁSIA.....	18
CHINA.....	22
EUROPA	24
QUADRO ECONÔMICO E POLÍTICO DA EUROPA	27
ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS	28
BLOCOS ECONÔMICOS	28
OCEANIA.....	30
NOVA ZELÂNDIA	31
AUSTRÁLIA.....	31



FORMAÇÃO DO MUNDO ATUAL

Ao final da década de 1990, o crescimento dos países emergentes passou a redefinir as relações internacionais que configuram o Mundo Contemporâneo.

A geopolítica mundial tem sofrido grandes modificações nos últimos 30 anos. A partir da década de 1980, as sucessivas dissoluções dos regimes socialistas na Europa, marcadas pela queda do Muro de Berlim em 1989 e o enfraquecimento do império soviético, demonstraram que a configuração das relações políticas internacionais pós-Segunda Guerra estava prestes a se reestruturar.

Em 1991, a União Soviética, país que idealizou um projeto político-econômico de oposição ao domínio ocidental capitalista, não conseguiu resistir às pressões internas relacionadas ao multiculturalismo e à fragilidade de sua economia. Sua decadência decretou o fim da Ordem da Guerra Fria e o início da Nova Ordem Mundial, liderada pelos Estados Unidos e com uma estrutura baseada no conflito Norte-Sul: a interdependência entre os países desenvolvidos e os países subdesenvolvidos.

A Nova Ordem está vinculada aos interesses dos **Estados Unidos**. Detentor da maior economia mundial, o país desenvolveu durante a Guerra Fria todo um arcabouço técnico para aumentar a sua influência econômica, cultural e militar ao redor do globo. Por outro lado, a Europa apostou na formação de um bloco econômico bastante ambicioso, a **União Europeia**, que envolve relações econômicas e políticas em torno do ideal de solidariedade e crescimento em conjunto.

Com a adoção do Euro, no ano de 2002, o bloco atingiu o maior dos seus objetivos de integração regional, criando instituições para gerenciar esse modelo de organização política. Na composição do eixo dos países desenvolvidos está o Japão, país que conta com alto grau de desenvolvimento tecnológico, mas que está atravessando muitas dificuldades econômicas desde o início da Nova Ordem Mundial, principalmente pelo baixo crescimento econômico acumulado e o envelhecimento de sua população.

Esse cenário começou a sofrer algumas alterações ao final da década de 1990, quando o termo '**países emergentes**' começou a ganhar espaço nas análises da conjuntura econômica mundial.

O crescimento expressivo e contínuo de países como China e Índia, a recuperação econômica da Rússia, a maior estabilidade econômica do Brasil e o desenvolvimento social e tecnológico da Coreia do Sul ofereceram uma nova característica para as relações internacionais: países que apenas detinham uma posição secundária no sistema capitalista mundial passaram a influenciar mais ativamente o comércio internacional, conquistando maior poder nas decisões de blocos e organizações mundiais.

Em 2001, o economista Jim O'Neill do banco de investimentos Goldman Sachs criou o termo **BRIC's**, formado por Brasil, Rússia, Índia e China e que atualmente conta também com a presença da África do Sul. Para O'Neill, esse grupo de países apresentaria o maior potencial de crescimento entre as nações emergentes, algo que foi consolidado na década de 2000 e que foi absorvido pelos países em questão, que promovem reuniões anuais com o estabelecimento de acordos comerciais e projetos para a transferência de tecnologia.

Todas essas transformações recentes nos direcionam para a seguinte reflexão: após duas grandes guerras, a *Pax Americana* estruturada ao final da 2ª Guerra Mundial pode estar passando por um processo de desconstrução?

A **crise econômica mundial** expõe a fragilidade momentânea da economia norte-americana. Além do caráter conjuntural, as dificuldades econômicas dos EUA não representam uma decadência de sua ideologia, que continua fortalecida, muito menos do seu poder e eficiência militar. Nenhum outro Estado-Nação emerge como redefinidor de valores e nem sequer existem candidatos para esse posto (desconsiderando as bravatas expressas por líderes como o presidente venezuelano Hugo Chávez ou o iraniano Mahmoud Ahmadinejad).

Os EUA devem reformular seus sistemas de vigilância, segurança nacional e planejamento estratégico, a fim de confirmar o *status quo* geopolítico que foi determinado após a sua consolidação como potência hegemônica. Mesmo a China possui limites quanto ao seu crescimento econômico e dificuldades para construir, em curto prazo, um mercado consumidor capaz de absorver tamanho crescimento. No caso da **Europa**, que foi atingida mais gravemente pela crise econômica mundial, deve ocorrer uma mudança no planejamento de suas instituições que ainda precisam ser fortalecidas antes de apostarem na integração de países que possuem economias mais frágeis e limitadas a setores menos modernos ou até mesmo pouco produtivos.

Mais do que a transformação na *Pax Americana*, merece destaque a reformulação da **ONU**.

A atual configuração da organização supranacional parece estar mais condizente com o momento histórico que a Europa viveu entre o final do século XIX e a 2ª Guerra Mundial (redefinição de fronteiras) e com a bipolaridade imposta pelo período da Guerra Fria. Os debates acerca das novas funcionalidades da organização devem ser fundamentados na adaptação a esses novos tempos, em que os atos extremos, individuais ou planejados a partir de células terroristas, tornam-se difíceis de serem conduzidos por uma estrutura geopolítica como a atual, ainda muito preocupada com os interesses particulares nacionais e regionais.

As problemáticas globais tais como meio ambiente, escassez de água, terrorismo, violência, energias alternativas, entre tantos outros, requerem o abandono dessas práticas políticas obsoletas e a introdução de uma nova racionalidade pautada em valores universais. Até porque uma pitada de utopia nunca é demais.

CAPITALISMO, SOCIALISMO E COMUNISMO

O declínio do feudalismo na Baixa Idade Média deu lugar a um novo sistema socioeconômico que vai se delinear e se transformar ao longo dos séculos seguintes, ao mesmo tempo em que passa a agir como elemento de construção e modificação do espaço mundial: o **capitalismo**.

PRIMEIRA FASE: CAPITALISMO COMERCIAL OU MERCANTIL

Essa fase inicial do capitalismo desenvolve-se concomitante à formação dos Estados Nacionais, às grandes navegações e ao mercantilismo. As relações comerciais definem a acumulação de capital por parte da burguesia e das nações. O exclusivismo comercial entre metrópole e colônia permite, através da exploração dessa, a acumulação de metais preciosos e riquezas na primeira. A classe de comerciantes que constitui a burguesia nascente também realiza sua acumulação de capital através da intermediação entre a produção dos artesãos e manufaturas e o mercado consumidor em expansão.

SEGUNDA FASE: CAPITALISMO INDUSTRIAL OU CONCORRENCIAL

Mais adiante, com o advento da Revolução Industrial, a burguesia assume a produção em uma escala muito maior que o período anterior empregando com maior eficiência e exploração os recursos naturais (matéria-prima, energia), técnicos (com a invenção de máquinas) e humanos (contratando mão-de-obra assalariada). A efetiva separação entre os meios de produção, agora sob controle da burguesia, e a força de trabalho leva ao surgimento do proletariado.

A partir do século XIX o mundo assiste um novo movimento colonial caracterizado, entre outras coisas, pela avidez das potências industriais europeias em dominar novos territórios, em assegurar o controle de matérias-primas e energia e em dominar novos mercados. Constitui-se a indústria moderna inicialmente com intensa concorrência entre vários produtores em um mesmo segmento do mercado.

A realidade criada nesse contexto insufla os nacionalismos e políticas imperialistas que acabarão por produzir duas guerras mundiais no século XX. No período entre essas guerras, mais precisamente em 1929, a crise da Bolsa de Nova Iorque, que repercute por quase todo o mundo, mostra a necessidade da intervenção do Estado na economia, como um regulador, fiscalizador e participante (com o aparecimento das empresas estatais). O Estado passa a atuar na formulação das políticas econômicas através do controle dos juros, das exportações e importações, empréstimos, investimentos, preços... O objetivo é evitar crises como a de 1929 gerenciando setores da produção, as atividades da iniciativa privada e também assumindo importante papel na montagem da infraestrutura que seria utilizada pelos setores produtivos.

TERCEIRA FASE: CAPITALISMO FINANCEIRO OU MONOPOLISTA

Pouco a pouco a redução dos níveis de concorrência em vários setores produz o aparecimento de monopólios e oligopólios, o capital financeiro se fortalece e passa a influenciar e comandar as relações de produção e consumo. Assim, após a 2ª Guerra Mundial define-se essa terceira fase do capitalismo. A preocupação em muitos países passa a ser a convivência entre

a necessidade de elevar o padrão socioeconômico de suas miseráveis populações e o pagamento de suas crescentes dívidas externas. Instituições como os bancos privados do Primeiro Mundo, FMI, Banco Mundial (BIRD), tornam-se muito poderosas e aumenta sua ingerência na condução das políticas econômicas dos países devedores.

As crises no mercado financeiro causam pânico em algumas ocasiões e alastram-se facilmente em decorrência da globalização que integrou os mercados de quase todo o mundo.

O SOCIALISMO: BREVE HISTÓRICO

Voltando a 1848, época de levantes, de fervor revolucionário, de terror para as classes dirigentes, um Manifesto declara a necessidade de rompimento das relações sociais existentes para acabar com a exploração crescente do proletariado pela burguesia. Marx e Engels imaginavam ser inevitável uma revolução comunista que só viria 70 anos depois em um país que sequer constava de suas previsões de revoltas contra o poder da burguesia: a Rússia. A Revolução de 1917, seguida por violenta guerra civil, provoca a formação da URSS que se torna o primeiro país socialista no mundo.

Ao término da 2ª Guerra Mundial vários países da Europa Oriental, ocupados pelo exército soviético vão ter que aceitar o novo sistema da economia planificada que lhes é imposto. Em 1949, a Revolução Chinesa e em 1959, a Cubana, conduzem esses países a esse mesmo sistema. A descolonização na África e na Ásia e o próprio jogo da Guerra Fria, da política de alianças vão levar outros a experimentarem, ainda que por breves períodos, governos socialistas. A partir do final da década de 80, consumido por crises econômicas e políticas, onerado pelo custo da Guerra Fria, o mundo socialista entra em colapso e desenfreadamente executa reformas para não ficar excluído da globalização.

Fortalecidos e munidos de novas estratégias (a política econômica neoliberal, por exemplo) os poderosos que comandam o mundo capitalista preocupam-se agora em apressar a queda dos últimos bastiões do mundo socialista (Cuba e Coreia do Norte) ao mesmo tempo em que travam novas batalhas pela supremacia mundial expandindo suas transnacionais, criando barreiras sanitárias, sociais e alfandegárias ao mesmo tempo em que formam blocos regionais de comércio (EU, NAFTA, APEC) e procuram ditar as regras em organismos como a OMC.

Nesse breve painel histórico talvez possamos concluir que a única previsão possível é a continuidade das disputas pelo poder e riqueza, irregularmente distribuídos entre os homens e as nações, mas o risco é grande se quisermos acertar qual a realidade que o mundo estará vivendo em dez anos.

Quadro comparativo entre o capitalismo e o socialismo

CAPITALISMO	SOCIALISMO
Economia de mercado – jogo entre oferta e procura – busca do lucro	Economia planificada – procura atender as necessidades sociais
Propriedade privada dos meios de produção	Propriedade estatal dos meios de produção
Dois classes sociais: burguesia e proletariado	Não existe essa divisão de classes

Evidentemente verificamos que no mundo real surgem situações que nos parecem estranhas se nos restringirmos rigidamente a essas características: a existência de empresas estatais, por exemplo, pode ser registrada também em países capitalistas.

Em muitas ocasiões o Estado é o único a fomentar o nascimento e desenvolvimento de um setor para o qual a iniciativa privada nacional não possui recursos ou não vê possibilidades de lucros imediatos diante do volume de investimentos necessários. Alguns setores demoram a retornar o capital investido.

O Estado tem atuado na criação de infraestrutura (saneamento, energia, transportes...), até mesmo beneficiando a iniciativa privada. No Brasil o Estado foi fundamental no desenvolvimento de setores pesados como a siderurgia e a exploração do petróleo. Por isso mesmo muitos criticam a venda de empresas estatais argumentando que se trata de um entreguismo do patrimônio nacional, principalmente quando adquirido pelo capital estrangeiro.

Por outro lado, sabemos que em muitos países socialistas, os privilégios concedidos à classe dirigente, burocratas, militares de alta patente, os diferenciava da população comum. Enquanto poucos consumiam produtos de boa qualidade e importados, circulavam com carros luxuosos, viviam em casas com torneiras revestidas a ouro em seus banheiros, tinham contas no exterior, a população comum enfrentava a baixa qualidade e a falta de produtos, além de muitas filas diárias para adquirir o necessário para o seu dia, muitas vezes obedecendo ao limite de quotas de consumo estabelecido pelo providencial Estado socialista.

No final da década de 80, fatos importantes alteram a geopolítica mundial, as estruturas de poder e dominação. Em 1989 cai o muro de Berlim, símbolo da Guerra Fria iniciada após o final da 2ª Guerra Mundial.

Em 1990 reúnem-se as Alemanhas (Oriental e Ocidental) e em 1991 fragmenta-se a URSS que deixa de existir. Um novo ordenamento mundial começa a se configurar e a tomar corpo. A rapidez na evolução da globalização da economia mundial e da multipolarização assusta e gera protestos contra os efeitos negativos desse processo: as altas taxas de desemprego, os excluídos, a ampliação das desigualdades sociais no mundo, a concentração ainda maior da riqueza e do poder pelos líderes mundiais, a intensificação dos movimentos migratórios e o aumento das barreiras das sociedades mais ricas para impedir a entrada de estrangeiros (xenofobia).

Quadro comparativo entre a Guerra Fria e a Nova Ordem Mundial

GUERRA FRIA	NOVA ORDEM MUNDIAL
Mundo bipolar: dividido em dois blocos - o capitalista e o socialista	Mundo multipolar: vários pólos de influência (EUA, EU e Japão)
Disputa política, ideológica, estratégica e militar entre as duas superpotências: EUA e URSS	Disputa econômica entre as potências comerciais (briga por mercados consumidores)
Formação de alianças militares: OTAN e Pacto de Varsóvia	Blocos regionais de comércio: EU, NAFTA, APEC, MERCOSUL...

Oferta e procura: influencia os preços de mercadorias, serviços, capitais e mão-de-obra observando-se, via de regra, que:

- Quando a oferta é maior que a procura - o preço cai (ex: em baixa temporada, portanto fora do período de férias, o preço de pacotes e serviços no turismo diminui)

- Quando a oferta é menor que a procura - o preço sobe (ex: brinquedos no período que antecede o dia das crianças)

OBSERVAÇÃO: evidentemente o jogo existente entre oferta e procura não é o único elemento a interferir nos valores de mercadorias, serviços, capitais e mão-de-obra. Políticas governamentais de controle de preços e tarifas (ex: alteração de impostos), atividades sindicais com a organização de trabalhadores.

COMUNISMO

Qual a diferença entre comunismo e socialismo?

Dentro da teoria marxista elaborada no século XIX, comunismo e socialismo seriam duas etapas sucessivas no desenvolvimento da sociedade humana, ocorrendo após o colapso do sistema capitalista. O socialismo seria caracterizado pela abolição da propriedade privada dos meios de produção e a instalação de um estado forte ("ditadura do proletariado"), capaz de consolidar o regime e promover a diminuição da desigualdade social. No comunismo, o próprio estado seria abolido, com a instauração de uma igualdade radical entre os homens.

Todavia, na prática política do século XX, as duas palavras ganharam outro significado. O termo comunismo passou a se referir a movimentos políticos revolucionários de origem marxista e aos estados que surgiram a partir daí (União Soviética, China), caracterizados pela abolição da propriedade privada dos meios de produção e autoritarismo político. O termo socialismo passou a se referir a grupos reformistas, que ambicionavam a realização de mudanças sociais através do voto, preservando a democracia liberal. Assim, existiram governos socialistas na França, Inglaterra (através do trabalhismo), Alemanha (através da social-democracia), países escandinavos e outros.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

MUNDO BIPOLAR

Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1945), os principais países envolvidos no conflito (França, Reino Unido, Itália, Alemanha e Japão) se encontravam em péssima situação socioeconômica. O cenário de destruição nessas nações era enorme, a infraestrutura estava totalmente abalada, além da grande perda populacional. Apenas Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, apesar dos prejuízos gerados pela participação na Guerra, conseguiram manter uma estabilidade financeira.

Após o conflito, a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas anexou vários territórios, aperfeiçoou o desenvolvimento de armas nucleares, ampliou sua área de influência no leste europeu, além de possuir o maior exército do planeta.

Os Estados Unidos, por sua vez, destinou créditos financeiros para a reestruturação dos países envolvidos na Segunda Guerra Mundial, ampliou suas zonas de influência e cercou-se de tecnologia para produção de armas nucleares. Por esses aspectos em comum, Estados Unidos e URSS passaram a ser considerados superpotências mundiais. Entretanto, havia um grande diferencial entre essas duas nações - o sistema político: Estados Unidos (capitalista) e União das Repúblicas

Socialistas Soviéticas (socialista). Cada um exercendo sua influência na geopolítica global.

Os EUA, através de financiamentos e outras medidas políticas (até mesmo fornecimento de armas), passaram a exercer grande influência sobre os países que optaram pelo sistema econômico capitalista.

A URSS utilizou-se dos mesmos critérios para expandir suas áreas de influência. Estabeleceu-se a geopolítica bipolar, interferindo diretamente na política de vários países. Conflitos armados foram impulsionados por essa rivalidade entre as duas superpotências, entre eles estão: a Guerra da Coreia, Guerra do Vietnã, Revolução Cubana, os conflitos no Oriente Médio, conflitos entre grupos separatistas na África, além do apoio a golpes militares, como, por exemplo, a ditadura militar no Brasil, o golpe ao presidente Salvador Allende no Chile, e apoio a políticas ditatoriais em várias nações. Porém, na década de 1980, a URSS passou por uma grave crise econômica, sendo consequência da própria política adotada. A falta de criatividade e agilidade para modificá-la, a estagnação do setor industrial, queda de produtividade de bens de consumo (alimentos, roupas, etc.), além dos altos gastos com armamentos, levaram a uma defasagem em relação aos avanços alcançados pelos países capitalistas desenvolvidos.

O agravamento da crise do sistema socialista ocasionou um processo de enfraquecimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, que culminou em 1991, na desintegração desta. Esse fato estabeleceu o fim da Guerra Fria, e, conseqüentemente, da ordem mundial bipolar.

BLOCOS ECONÔMICOS E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Recebe o nome de **bloco econômico** a associação de países que estabelecem relações econômicas privilegiadas entre si e que concordam em abrir mão de parte da soberania nacional em proveito da associação.

Como resultado da economia mundial globalizada, a tendência atual é a formação de blocos econômicos, destinados a realizar uma maior integração entre seus membros e facilitar o comércio entre os mesmos. Para isso, geralmente adotam a redução ou isenção de impostos ou de tarifas alfandegárias e buscam soluções em comum para problemas comerciais. Em tese, o comércio entre os integrantes de um bloco aumenta e gera crescimento, e deixar de participar de uma organização do tipo significa atualmente viver isolado do mundo comercial. Tais associações são costumeiramente formadas por países vizinhos ou que possuam afinidades culturais ou comerciais.

Na época da Guerra Fria, o mundo estava dividido em dois grandes blocos econômicos, ideológicos e políticos, o que equivale a dizer que a ordem política internacional era bipolar: de um lado, estava o bloco capitalista chefiado pelos EUA, e do outro o socialista, liderado pela URSS. No início dos anos 90, com o fim do socialismo na maior parte do mundo, apenas um bloco, o liderado pelos EUA sobrevive, e passa a ser a norma no restante do mundo. Esta nova ordem que surgia foi entendida como monopolar, isto é, prevalece a vontade da última grande potência restante.

No aspecto econômico, apesar dos EUA continuarem a exercer sua hegemonia em muitas áreas, as últimas décadas testemunharam a formação de blocos econômicos regionais, isto é, associações de países, na sua maioria vizinhos, que passaram a manter relações econômicas privilegiadas entre si.

Os blocos econômicos atuais podem ser classificados em: zona de preferência tarifária, zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum e união econômica e monetária. Cada modalidade equivale a um grau de comprometimento maior de soberania, e cabe aos membros do bloco decidir qual nível é o mais adequado.

A União Europeia é um exemplo de bloco que seguiu todos esses passos (já atingiu a união econômica e monetária), mas outros já formados não seguiram necessariamente essa ordem. O bloco econômico MERCOSUL, por exemplo, é classificado como união aduaneira.

O primeiro bloco econômico foi criado na Europa, em 1956. Era formado inicialmente pela Bélgica, Alemanha Ocidental, Holanda, Itália, Luxemburgo e França, sendo conhecido pela sigla CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço). Esse grupo foi, logo depois, o embrião da moderna União Europeia (UE).

Veremos abaixo uma relação dos principais blocos econômicos da atualidade e suas características.

OS PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS

UNIÃO EUROPEIA

A União Europeia (UE) foi oficializada no ano de 1992, através do Tratado de Maastricht. Este bloco é formado pelos seguintes países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos (Holanda), Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia e Suécia. Este bloco possui uma moeda única que é o EURO, um sistema financeiro e bancário comum. Os cidadãos dos países membros são também cidadãos da União Europeia e, portanto, podem circular e estabelecer residência livremente pelos países da União Europeia.

A União Europeia também possui políticas trabalhistas, de defesa, de combate ao crime e de imigração em comum. A UE possui os seguintes órgãos: Comissão Europeia, Parlamento Europeu e Conselho de Ministros.

NAFTA

Fazem parte do NAFTA (Tratado Norte-Americano de Livre Comércio) os seguintes países: Estados Unidos, México e Canadá. Começou a funcionar no início de 1994 e oferece aos países membros vantagens no acesso aos mercados dos países. Estabeleceu o fim das barreiras alfandegárias, regras comerciais em comum, proteção comercial e padrões e leis financeiras. Não é uma zona livre de comércio, porém reduziu tarifas de aproximadamente 20 mil produtos.

MERCOSUL

O Mercosul (Mercado Comum do Sul) foi oficialmente estabelecido em março de 1991. É formado pelos seguintes países da América do Sul: Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Venezuela. Futuramente, estuda-se a entrada de novos membros, como o Chile e a Bolívia. O objetivo principal do Mercosul é eliminar as barreiras comerciais entre os países, aumentando o comércio entre eles. Outro objetivo é estabelecer tarifa zero entre os países e num futuro próximo, uma moeda única.

PACTO ANDINO - COMUNIDADE ANDINA DE NAÇÕES

Outro bloco econômico da América do Sul é formado por: Bolívia, Colômbia, Equador e Peru. Foi criado no ano de 1969 para integrar economicamente os países membros. As relações comerciais entre os países membros chegam a valores importantes, embora os Estados Unidos sejam o principal parceiro econômico do bloco.

APEC

A APEC (Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico) foi criada em 1993 na Conferência de Seattle (Estados Unidos da América).

Integram este bloco econômico os seguintes países: Estados Unidos da América, Japão, China, Formosa (também conhecida como Taiwan), Coreia do Sul, Hong Kong (região administrativa especial da China), Filipinas, Austrália, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, Canadá, México, Rússia, Peru, Vietnã e Chile. Somadas as produções industriais de todos os países, chega-se a metade de toda produção mundial. Quando estiver em pleno funcionamento (previsão para 2020), será o maior bloco econômico do mundo.

ASEAN

A ASEAN (Associação de Nações do Sudeste Asiático) foi criada em 8 de agosto de 1967. É composta por dez países do sudeste asiático (Tailândia, Filipinas, Malásia, Cingapura, Indonésia, Brunei, Vietnã, Mianmar, Laos, Camboja).

SADC

A SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) foi criada em 17 de outubro de 1992 e é formada por 15 países da região sul do continente africano.

MCCA

Criado em 1960, o MCCA (Mercado Comum Centro-Americano) é o bloco econômico da região da América Central, cujo principal objetivo é a integração econômica entre os países-membros (Nicarágua, Guatemala, El Salvador, Honduras e Costa Rica).

ALIANÇA DO PACÍFICO

Criado em junho de 2012, este bloco econômico latino-americano é composto por México, Colômbia, Peru e Chile.

BENELUX

Considerado o embrião da União Europeia, este bloco econômico envolve a Bélgica, Holanda e Luxemburgo. O BENELUX foi criado em 1958 e entrou em operação em 1 de novembro de 1960.

UEAA - UNIÃO EUROASIÁTICA

Bloco de integração política e econômica composto por Rússia, Belarus e Cazaquistão. Tem como fundamento principal a união aduaneira entre estes três países, estabelecendo a livre

circulação de serviços, produtos e pessoas. O mais novo bloco econômico entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015.

G-8 (GRUPO DOS OITO)

A sigla G-8 corresponde ao grupo dos 8 países mais ricos e influentes do mundo, fazem parte os Estados Unidos, Japão, Alemanha, Canadá, França, Itália, Reino Unido e Rússia. Antes chamada de G-7, a sigla alterou-se com a inserção da Rússia, que ingressou no grupo em 1998.

Explicitamente, a função do G-8 é a de decidir qual ou quais caminhos o mundo deve seguir, pois esses países possuem economias consolidadas e suas forças políticas exercem grande influência nas instituições e organizações mundiais, como ONU, FMI, OMC. A discussão gira em torno do processo de globalização, abertura de mercados, problemas ambientais, ajudas financeiras para economias em crise, entre outros.

Segundo líderes do grupo, as discussões propostas nas reuniões têm por finalidade diminuir as disparidades entre as economias dos países subdesenvolvidos. Embora na prática não seja assim, pois fica claro que as decisões tomadas servem para atender os interesses internos dos entes do grupo, um exemplo convincente está vinculado à abordagem ecológica, muitas vezes os países do G-8 não se comprometem a assinar acordos ambientais, tendo em vista que são os que mais provocam tais problemas.

O embrião do G-8 foi gerado em 1975, na França, nas proximidades de Paris em um castelo chamado Rambouillet, onde ocorreu uma reunião informal com alguns líderes de países importantes.

Fizeram parte da reunião: EUA, Reino Unido, França, Alemanha, Japão e Itália, para discussões sobre os problemas regionais e internacionais, logo em 1976, houve a inserção do Canadá no grupo, totalizando 7 países, referência que deu origem à sigla G-7, naquele momento. Essa configuração permaneceu até 1998, quando a Rússia integrou o grupo, formando o atual G-8. Apesar do discurso homogêneo dos países membros, fica claro o protecionismo de cada participante.

Nos últimos anos sempre que acontece esse encontro, ocorre simultaneamente uma série de manifestações lideradas, não por pessoas originadas de países pobres, mas por pessoas de países desenvolvidos que não admitem o aumento da desigualdade social, econômica e da globalização.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Chama-se **Grupo dos oito**, ou popularmente **G8**, o fórum informal que reunia 8 países desenvolvidos, mais a União Europeia. Seu objetivo era debater assuntos-chave relacionados à estabilidade econômica global, políticas nacionais e cooperação com as instituições econômico-financeiras internacionais. Desde 2008, este grupo foi alargado, e agora atende pelo nome de G20.

Ao contrário do que se pensa, o G8 não reúne as oito maiores economias do mundo, e sim as autoproclamadas oito mais industrializadas nações democráticas. Daí a ausência da China, cujo PIB supera os de Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá, e a inclusão da Rússia, cuja economia regula com a de países como o Brasil, a Índia e o México. A União Europeia participa apenas das discussões econômicas, nunca das políticas.

Desde 1975, um grupo de chefes de estado e diplomatas das seis nações mais ricas e industrializadas se reúne anualmente para discutir questões econômicas e políticas comuns. Inicialmente batizado de G6, o grupo recebeu no ano seguinte a participação do Canadá, tornando-se o G7. Com as mudanças políticas, econômicas e sociais do final do século e o incremento da globalização, o grupo reconhece a importância da Rússia, (principal herdeira da antiga União Soviética) no cenário internacional, e o país adere ao G7 formalmente em 2006, apesar de participar das conversações desde 1994.

O G8 tem origem na crise do petróleo de 1973, e na recessão econômica mundial que se desencadeou a partir dela. Naquele ano, os Estados Unidos promoveram uma reunião informal entre os ministros de finanças de alguns governos europeus, Japão e de seu próprio para discutir os problemas criados pela crise.

No geral, as reuniões do G8 oferecem oportunidades para que os líderes das grandes potências discutam importantes questões internacionais e definam prioridades, além de ser uma chance para que eles se conheçam e construam relações pessoais que poderiam se tornar importantes no caso de uma crise global.

Por ser apenas um fórum informal, e não uma organização internacional estabelecida por um tratado, com estatuto e critérios de admissão pré-definidos, o G8 não tem poder para garantir que todas as suas decisões sejam colocadas em prática. Seus líderes podem definir metas e elaborar políticas, mas o cumprimento dos projetos depende sempre de um consenso. As determinações são assumidas por seus integrantes, mas nem sempre são levadas a cabo. Por não ter o peso de uma instituição mundial como a ONU, por exemplo, o clube costuma ser mais ágil para enfrentar novos desafios que surgem no cenário internacional.

Os críticos do G8 acusam o grupo de representar os interesses de uma elite rica e minoritária, que deixa de lado as necessidades da maioria da população mundial. Países importantes com economias emergentes, como a China e a Índia, são deixados de fora, assim como os africanos e latino-americanos.

G-20 (GRUPO DOS 20)

O Grupo dos 20 foi criado em 1999 objetivando o fortalecimento da economia mundial, promovendo o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável em escala global. Sua criação ocorreu no final da década de 1990, que foi marcada pela instabilidade econômica e várias crises financeiras, principalmente na Ásia, México e na Rússia. A formação desse grupo despertou nos países ricos o reconhecimento da importância dos países em desenvolvimento para a construção de uma economia mundial sólida, pois, em razão da instabilidade do mercado, a participação desses países se torna de extrema importância.

O G-20 é um grupo financeiro composto por Ministros da área econômica e presidentes dos bancos centrais de 19 países: os que formam o G8 e ainda 11 emergentes. Fazem parte do G8: Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia. Os outros países membros do G20 são: Brasil, Argentina, México, China, Índia, Austrália, Indonésia, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul e Turquia.

A União Europeia, em bloco, é o membro de número 20, representado pelo Banco Central Europeu e pela presidência rotativa do Conselho Europeu. O Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, assim como os Comitês

Monetário e Financeiro Internacional e de Desenvolvimento, por meio de seus representantes, também participam das reuniões do G 20.

Além do G-20 financeiro, que reúne representantes de países desenvolvidos e países em desenvolvimento, existe outro G 20, que é composto apenas por nações emergentes. Ele é chamado pela imprensa de G 20 comercial, já que seu objetivo principal são as relações comerciais, o grupo tem como tema central a elaboração de planos para defender os interesses agrícolas dos países em desenvolvimento diante das nações ricas.

O G 20 financeiro busca desenvolver projetos que leve a unificação das economias avançadas e emergentes para fortalecer a economia mundial, proporcionando uma estabilidade financeira no mercado global, garantindo um futuro sustentado para todos os países. Isso é de fundamental importância diante de um cenário econômico onde são desencadeadas várias crises e incertezas.

A representatividade do G 20 financeiro é muito grande, pois, somados os países membros, eles possuem aproximadamente 90% do produto nacional bruto mundial, 80% do comércio internacional e cerca de 65% da população do planeta. As nações emergentes estão tendo a possibilidade de maior participação nas decisões econômicas mundiais através do G 20, a expansão dos poderes do grupo e a possível tendência de ser o substituto do G8 (o grupo formado pelas sete maiores economias mais a Rússia) nas discussões sobre as políticas econômicas do mundo, possibilitará maior evidência aos países emergentes. Porém, esse processo tem sofrido represálias dos países europeus, que apresentam resistência à intenção dos países em desenvolvimento de ter sua representatividade ampliada.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Chama-se **Grupo dos 20**, ou popularmente **G20**, o fórum informal que reúne 19 países mais a União Europeia, e promove o debate construtivo entre países industrializados e emergentes sobre assuntos-chave relacionados à estabilidade econômica global, além de oportunidades de diálogo sobre políticas nacionais e cooperação internacional com as instituições econômico-financeiras internacionais.

O G-20 é um canal de apoio da arquitetura financeira internacional e, por isso mesmo, conta ainda com representantes do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial. Ao mesmo tempo, ele foi planejado como um canal deliberativo, que visa incentivar a formação de consenso sobre questões internacionais, tanto na área política como da economia financeira internacional.

A origem do grupo remonta a uma reunião ocorrida na França, em 1975, da qual participaram as seis maiores economias mundiais à época. O objetivo da reunião era estabelecer a cooperação entre seus participantes. Tal grupo ficou conhecido como G6. No ano seguinte, o Canadá adere ao grupo, que se torna o G7.

Os acontecimentos do final do século XX trouxeram enormes mudanças à realidade mundial, e o G7 se tornou um grupo obsoleto e considerado elitista. A Alemanha é unificada, e a União Soviética se dissolve; sua mais importante herdeira, a Rússia, inicia-se na economia de mercado e sua importância é reconhecida pelo G7, que acolhe o país no fim dos anos 90. O G7 é agora G8, que irá contar ainda com a representação da União Europeia. Mas, os novos tempos exigiam o estabelecimento de maior cooperação com as economias

emergentes. Em novembro de 2008 o presidente dos EUA, George W. Bush, convidou os líderes das vinte mais importantes economias para uma cimeira ocorrida em Washington, capital americana. A reunião pretendia ser uma resposta sólida para o rescaldo da crise financeira que teve origem nos Estados Unidos. Assim, o G8 é reformulado, formando, a partir de 2008, o G20.

Com o surgimento do G20, os integrantes do fórum passaram a se reunir duas vezes ao ano, sendo que um encontro compreende os ministros das finanças e presidentes do Banco Central de cada membro e o outro é dedicado aos chefes de estado.

O G-20 não tem pessoal permanente, como no caso de organizações internacionais como o FMI e o Banco Mundial. Sua presidência é anual e rotativa entre seus membros, sendo que o país presidente deve montar um secretariado provisório durante sua gestão. O Brasil foi presidente do G-20 em 2008. Em 2013, a presidência do Grupo foi entregue à Rússia, que por sua vez, passará a coordenação do G-20 à Austrália em 2014.

UNIÃO EUROPÉIA



Símbolo da União Europeia

Depois de terminada a Segunda Guerra Mundial, a Europa se encontrava praticamente devastada, então alguns países como Países Baixos (Holanda), Bélgica, Luxemburgo, em razão das condições econômicas fragilizadas provenientes da guerra e diante da impossibilidade de reconstrução independente, resolveram se agrupar para se fortalecer e retomar o crescimento novamente.

Essa união foi iniciada em 1944, mas consolidou efetivamente no ano de 1948, com o nome de Benelux, essa denominação é proveniente dos três países que compõem essa união (Bélgica, Holanda e Luxemburgo). A união tinha como objetivo criar incentivos tributários e aduaneiros entre os componentes do grupo e, posteriormente, um incremento nas relações comerciais.

Em 1950 foi elaborado o Plano Schuman com objetivo de criar um mercado comum, no primeiro momento o plano se limitou à homogeneização da produção de aço e carvão na Alemanha e França, com possibilidades de abranger, dentro desse processo, outros países do continente europeu.

Para instaurar a união na produção da indústria de base na Europa, no ano de 1951, foi criada a CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço), essa instituição foi proveniente do Tratado de Paris, os países que faziam parte eram Alemanha, França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo.

O sucesso concreto do Benelux e da CECA deu origem ao Mercado Comum Europeu, chamado também de Comunidade Econômica Europeia, por meio do Tratado de Roma em 1957, nesse período, França, Alemanha e Itália ingressaram para estabelecer uma flexibilidade na livre circulação de mercadorias entre os membros. Outro motivo da criação era o anseio de superar a hegemonia norte-americana e soviética, que representava as maiores potências da época.

Mais tarde, em 1991, foi assinado o Tratado de Maastricht, no entanto, só teve início realmente em 1993, agora com um novo nome: União Europeia (UE). Dessa forma os países que compõem o bloco econômico são: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Holanda, França, Itália, Reino Unido, Irlanda, Luxemburgo, Espanha, Grécia, Portugal, Suécia e Finlândia.

A efetivação da UE estabeleceu também a circulação de uma moeda única nos países que compõem o bloco que entrou em vigor em 1º de janeiro de 2002, além da implantação de taxas de juros e carga tributária comum a todos integrantes. Nem todos os participantes do bloco aceitaram substituir suas moedas nacionais pelo Euro, como Reino Unido, Suécia e Dinamarca. O processo para conceber uma moeda única no bloco foi impulsionado pela criação do Banco Central Europeu, com a intenção de coibir a inflação e administrar a área econômica dos países membros.

Na UE existem organismos supranacionais que desenvolvem medidas em diferentes segmentos, entre eles: meio-ambiente, desenvolvimento industrial, infraestrutura, transporte e telecomunicação. Além da liberdade na circulação de mercadorias, bens, serviços, capitais e pessoas. A uniformidade das taxas de juros, tributos e circulação de mercadorias facilitaram o crescimento econômico desse importante bloco.

Em razão da solidez alcançada pela UE, o bloco não descarta a possibilidade de outros países o integrarem. Porém, para que um país seja aceito na UE é preciso que atinja os pré-requisitos estabelecidos pelo bloco no campo político, econômico e social.

A partir de dezembro de 1999 ficou definido que outras nações Europeias integrariam o bloco, passando a ser composto por 27 países, mas os novos integrantes serão efetivados, caso sejam aceitos, a partir de 2003, são eles: Turquia, Polônia, Hungria, Chipre, República Tcheca, Eslovênia.

Quando o bloco estiver totalmente completo, o volume de capital vai atingir níveis aproximados de 500 bilhões de dólares, isso mostra a potencialidade do mais importante bloco econômico do mundo e o único que ameaça a hegemonia norte-americana.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A **União Europeia** é o maior bloco econômico do mundo, conhecido pela livre circulação de bens, pessoas e mercadorias e pela adoção de uma moeda única: o euro. A origem data, oficialmente, o dia 07 de Fevereiro de 1992, mas sua criação esteve intimamente ligada a processos anteriores de criação de um grande bloco econômico europeu.

1º ESTÁGIO: BENELUX

O Benelux foi um bloco criado ainda durante a Segunda Guerra Mundial e recebeu esse nome por conta das iniciais dos países integrantes: Bélgica (Be), Holanda (Ne), do Inglês "Netherland", e Luxemburgo (Lux). O objetivo desse bloco era

integrar esses três países em um mercado comum e único, com a redução das tarifas aduaneiras. Apesar da existência da atual União Europeia, o Benelux ainda existe com o nome de "União Benelux".

2º ESTÁGIO: CECA (COMUNIDADE EUROPEIA DO CARVÃO E DO AÇO)

Muitos autores, economistas e cientistas políticos não consideram o Benelux como a origem da UE, mas sim a CECA. Criada em 1952, ela era composta pelos países do Benelux juntamente à França, Itália e Alemanha Ocidental. Por conta disso, também era chamada de **Europa dos Seis**.

A criação da CECA esteve diretamente ligada ao Plano Schuman, que foi um planejamento econômico do governo francês para integrar a produção siderúrgica dos seis países em questão. O objetivo maior era estabelecer um acordo com a Alemanha Ocidental para que ambas compartilhassem a produção de carvão mineral e minério de ferro na região da Alsácia-Lorena (França) e de Sarre (Alemanha). Tais regiões encontram-se na fronteira dos dois países e foram historicamente envolvidas por disputas territoriais entre as duas nações.

Diante disso, a CECA se caracterizou por uma integração do mercado siderúrgico, objetivando uma maior integração industrial envolvendo os seis países.

3º ESTÁGIO: MERCADO COMUM EUROPEU (MCE) OU COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPEIA (CEE).

Com a fragmentação da Europa em vários Estados, os países-membros da CECA reconheciam que era necessário ampliar o mercado consumidor interno e acelerar o desenvolvimento de sua produção industrial. Em vista disso, foi criado em 1957, com o Tratado de Roma, o Mercado Comum Europeu, que também é chamado de Comunidade Econômica Europeia.

Além dos países da antiga CECA, integravam o bloco econômico os seguintes países: Inglaterra, Irlanda e Dinamarca, a partir de 1973; Grécia, a partir de 1981; Espanha e Portugal, a partir de 1986. Era a **Europa dos 12**.

A CEE era caracterizada pela proposta do estabelecimento de uma livre circulação de mercadorias, serviços e capitais. Além disso, foi pela primeira vez colocada em um bloco econômico a possibilidade de permissão à livre movimentação de pessoas entre os países-membros. Com o final da Guerra Fria, em 1989, a Alemanha Oriental também foi incorporada ao MCE.

4º ESTÁGIO: O TRATADO DE MAASTRICHT

Somente após a criação da União Europeia, em 1991, com o Tratado de Maastricht, que todos os objetivos do Mercado Comum Europeu puderam ser alcançados, com o estabelecimento da livre circulação de pessoas, mercadorias, bens e serviços entre os países-membros.

Em 1995, mais três países integraram a UE: Suécia, Finlândia e Áustria. Tratava-se, a partir de então, da **Europa dos 15**.

Em 2004, integraram o bloco as ilhas de Malta e Chipre. Além disso, alguns países do antigo bloco socialista soviético também ingressaram na UE (Polônia, Hungria, República Tcheca, Eslováquia, Eslovênia e Bulgária) e três antigos países da União Soviética (Estônia, Letônia e Lituânia). Em 2007,

Bulgária e Romênia também aderiram ao bloco, que passou a ser a **Europa dos 27**.



Mapa com os países que atualmente compõem a Europa dos 27

No dia 1 de julho de 2013, a **Croácia** também foi integrada à União Europeia, tornando-se a **Europa dos 28**. O país da Península Balcânica, que antes fazia parte da extinta Iugoslávia, havia um pedido de integração em tramitação desde o ano de 2003, completando, portanto, dez anos de negociações antes de sua total adesão. Espera-se que em breve os croatas adotem o euro como a sua única moeda.

A criação do euro

O euro foi criado durante o Tratado de Maastricht, em 1991. Entretanto, seu uso inicial era somente para trocas cambiais entre os países da UE, pois os governos dos países, bem como a população europeia como um todo, preferiam a manutenção de suas moedas nacionais. A partir de 2002 que o Euro foi colocado em circulação, porém, alguns países, como Dinamarca e Inglaterra, preferiram manter suas moedas nacionais, outros foram adotando o euro de forma gradativa. O euro demonstrou um rápido crescimento e passou a ser um grande rival do dólar, que, no entanto, continua a ser a principal moeda utilizada em políticas financeiras internacionais.

A questão turca

A Turquia, desde o final da década de 1990, encontra-se na fila de espera para uma possível aprovação de sua entrada no bloco europeu. Entretanto, existem alguns fatores que dificultam a sua adesão.

Primeiramente, existe um grande risco geopolítico, uma vez que parte do território turco compõe o Oriente Médio. Por conta dos atentados frequentemente praticados na região, por conta da grande instabilidade política, existe um temor dos países europeus, que veem na Turquia uma possível porta de entrada para grupos terroristas na Europa.

Em segundo lugar, há também as diferenças culturais e religiosas, as quais poderiam desencadear grandes movimentos de xenofobia e intolerância religiosa no continente europeu, uma vez que a maior parte da população turca é islâmica.

Em relação a esse último fato, o ex-ministro turco Abdullah Gul declarou que a Europa deveria provar que não era apenas um "clube cristão". Além disso, a Turquia argumenta que, mesmo com a população predominantemente islâmica, possui um estado inteiramente laico. A perspectiva é que as negociações prossigam até 2015. Outros países que aguardam aprovação são Ucrânia e Macedônia.

NAFTA



O Nafta (North America Free Trade Agreement), ou Tratado Norte-Americano de Livre Comércio, foi criado em 1993, teve início a partir de um acordo estabelecido entre três países da América do Norte: Estados Unidos, México e Canadá. A partir desse acordo foi implantado o livre comércio entre as nações integrantes. Um dos principais motivos da criação desse bloco econômico foi fazer frente à União Europeia, tendo em vista que essa tem alcançado um grande êxito no cenário mundial.

O Nafta é composto por apenas três países, e há um grande desnível entre as economias de seus membros, tendo em vista que os Estados Unidos é a maior economia mundial. O Canadá, mesmo aparecendo como um dos principais países do mundo em economia, qualidade de vida, entre outros quesitos, é uma nação que depende muito dos recursos financeiros oriundos dos Estados Unidos. Já o México, considerado uma economia emergente, foi convidado para fazer parte desse bloco econômico pelo fato de seus habitantes serem consumidores assíduos dos produtos canadenses e norte-americanos. Desse modo, o México foi inserido nesse bloco simplesmente porque possui um enorme mercado consumidor, é detentor de uma grande jazida de petróleo, recurso indispensável para Estados Unidos e Canadá, além de ser fornecedor de mão de obra barata.

Estados Unidos e México estabeleceram uma parceria, e os norte-americanos realizaram investimentos em território mexicano almejando aumento de postos de trabalho no país. A partir disso, pretende-se que a incidência de entrada de mexicanos nos Estados Unidos de maneira ilegal diminua. Embora pareça ser uma preocupação unicamente social, essa iniciativa visa também produzir mercadorias em território mexicano com baixos custos, com o objetivo de abastecer o mercado norte-americano, especialmente no setor têxtil.

Os Estados Unidos têm um grande desejo de expandir a atuação desse bloco econômico e superar a União Europeia, diante disso, o Chile foi convidado a fazer parte do Nafta em 1994. Apesar da vontade de expandi-lo, existem barreiras dentro do governo norte-americano e fora dele também. O Congresso norte-americano teme que com a entrada de outros países, os Estados Unidos se tornem "responsáveis" por eles em caso de uma crise, por exemplo.

O fluxo de mercadorias dentro do Nafta teve um aumento superior a 150% na última década, fazendo com que o México elevasse o seu crescimento econômico. Atualmente o país se encontra entre as quinze maiores economias do planeta. As pretensões dos Estados Unidos são ainda maiores, na verdade, o que essa potência mundial quer é a implantação de um megabloco, estabelecendo o livre comércio entre os países da América do Norte, América Central e do Sul (exceto Cuba), intitulado de ALCA – Área de Livre Comércio das Américas. Porém, a criação desse bloco serviria preferencialmente os interesses norte-americanos que possuem uma economia forte, principalmente em relação aos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento das outras Américas.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O Nafta deve ser considerado como um bloco estritamente econômico, ou seja, a integração entre os países não passa por outras esferas, como ocorre na União Europeia. A livre circulação de pessoas, sobretudo entre México e Estados Unidos, é impensável em razão da grande diferença entre a qualidade de vida dos dois países. Mesmo assim, o número de migrantes ilegais mexicanos nos EUA é muito alto, o que não é contido mesmo com a criação de um grandioso muro na região fronteira entre os dois países.

Críticas ao Nafta

Existem muitas críticas ligadas aos aspectos negativos do Nafta, principalmente na política interna de seus países-membros. No cenário mexicano, a crítica que se faz é a intensificação da dependência econômica do país em relação aos EUA, além de o bloco econômico proporcionar uma acentuada diferença negativa na balança comercial entre os dois países. Além disso, critica-se a grande entrada de produtos e empresas norte-americanos, que, mais bem equipados, promovem uma concorrência desleal com os produtos locais, principalmente os agropecuários.

Nos Estados Unidos, a crítica interna que se realiza também está relacionada com a migração das fábricas do país em direção aos outros dois países, principalmente para o território mexicano.

Assim, perdem-se muitos postos de trabalho com a saída das empresas nacionais para outros territórios. Já no Canadá, as reclamações internas fazem-se pela elevação da dependência econômica do país em relação aos Estados Unidos, além de se considerar que o Nafta funcione como um efeito limitador para a atuação comercial dos canadenses em outras partes do mundo.



Sindicatos e trabalhadores protestam contra o Nafta em Washington, capital dos EUA*

Apesar de todas essas críticas, há de se destacar, porém, os aspectos positivos do Nafta: o crescimento da economia mexicana, a maior integração comercial entre os países-membros e a geração de mais postos de trabalho. Do lado dos EUA, o Nafta é considerado vantajoso em razão do aumento do mercado consumidor de seus produtos industrializados e o conseqüente aumento dos lucros de suas empresas, que aumentaram a receita e diminuíram os seus gastos.

MERCOSUL



Estabelecido em 26 de março de 1991, através da assinatura do Tratado de Assunção, o Mercosul (Mercado Comum do Sul) é um bloco econômico formado pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

A Venezuela está em processo de adesão para se tornar Estado membro; Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru são países associados ao bloco, podendo participar das reuniões, no entanto, não possuem direito de voto. O principal critério para uma nação se associar ao Mercosul é ser integrante da Associação Latino Americana de Integração (ALADI).

Visando a organização institucional do Mercosul, foram criados órgãos para abordar temas específicos de interesse de todos os países integrantes. Entre os principais estão o Conselho do Mercado Comum (CMC), Grupo Mercado Comum (GMC), Comissão de Comércio do Mercosul (CCM), Parlamento do Mercosul (PM), Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul (CRPM), etc.

A formação desse bloco proporcionou a livre circulação de bens, serviços e produtos entre os Estados membros, através da redução e/ou eliminação das taxas de exportação e importação. O Mercosul se enquadra na condição de União Aduaneira, pois, além de reduzir ou eliminar as tarifas alfandegárias entre os integrantes, também regulamenta o comércio com as nações que não pertencem ao bloco, sendo estabelecidas normas através da TEC (Tarifa Externa Comum).

No entanto, um dos objetivos propostos pelo Tratado de Assunção é que o bloco se torne um Mercado Comum, proporcionando, além dos aspectos já citados, a livre circulação de capitais, serviços e pessoas, assim como ocorre na União Europeia (UE), que é considerado o grupo mais dinâmico do planeta.

Os projetos do Mercosul não se limitam somente aos fatores econômicos, englobando temas políticos, sociais e culturais. Exemplo disso foi a assinatura, no dia 06 de dezembro de 2002, do Acordo sobre Residência para os Estados do Mercosul, Bolívia e Chile, que concede o direito à "residência temporária" de até dois anos em todos os países do bloco, podendo ser solicitado o direito de residência permanente. No entanto, o cidadão deve atender a critérios, como, por exemplo, ter certidão negativa de antecedentes criminais.

Portanto, o Mercosul é um bloco muito importante para o desenvolvimento econômico e social do continente, sendo necessária a sua abordagem. Nessa seção, você poderá se inteirar sobre vários aspectos do maior bloco econômico da América do Sul.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Os conflitos comerciais entre Brasil e Argentina

As duas maiores economias do Mercosul enfrentam algumas dificuldades nas relações comerciais. A Argentina está impondo algumas barreiras no setor automobilístico e da linha branca (geladeiras, micro-ondas, fogões), pois a livre entrada dos produtos brasileiros está dificultando o crescimento destes setores na Argentina.

Na área agrícola também ocorrem dificuldades de integração, pois os argentinos alegam que o governo brasileiro oferece subsídios aos produtores de açúcar. Desta forma, o produto chegaria ao mercado argentino a um preço muito competitivo, prejudicando o produtor e o comércio argentino.

Em 1999, o Brasil recorreu à OMC (Organização Mundial do Comércio), pois a Argentina estabeleceu barreiras aos tecidos de algodão e lã produzidos no Brasil. No mesmo ano, a Argentina começa a exigir selo de qualidade nos calçados vindos do Brasil. Esta medida visava prejudicar a entrada de calçados brasileiros no mercado argentino. Estas dificuldades estão sendo discutidas e os governos estão caminhando e negociando no sentido de superar barreiras e fazer com que o bloco econômico funcione plenamente.

Espera-se que o Mercosul supere suas dificuldades e comece a funcionar plenamente e possibilite a entrada de novos parceiros da América do Sul. Esta integração econômica, bem sucedida, aumentaria o desenvolvimento econômico nos países membros, além de facilitar as relações comerciais entre o Mercosul e outros blocos econômicos, como o NAFTA e a União Europeia.

Economistas renomados afirmam que, muito em breve, dentro desta economia globalizada as relações comerciais não mais acontecerão entre países, mas sim entre blocos econômicos. Participar de um bloco econômico forte será de extrema importância para o Brasil.

SAIBA MAIS

Em 2013, teve início o processo de adesão da Bolívia ao Mercosul. No momento, este país é considerado Estado Parte em processo de adesão.

Em 2012, Brasil, Argentina e Uruguai tomaram a decisão de suspender temporariamente o Paraguai do bloco. Esta decisão ocorreu em função do impeachment do presidente paraguaio Fernando Lugo. O Paraguai retornou ao Mercosul em dezembro de 2013, mesmo sem aceitar e acatar todos os protocolos do bloco.

Em 05 de maio de 2013, o Equador anunciou que pretende fazer parte do Mercosul. Em julho de 2013, durante a Cúpula do Mercosul em Montevidéu, o presidente do Equador, Rafael Correa, solicitou à Presidência do Mercosul que analise a integração de seu país como membro pleno do bloco.

A incorporação da Venezuela ao Mercosul ocorreu em 31 de julho de 2012.

TIGRES ASIÁTICOS



O termo "tigres asiáticos" se refere a quatro países asiáticos que vem apresentando, nas últimas décadas, altos índices de crescimento econômico. Estes países são: Coreia do Sul, Cingapura, Taiwan e Hong Kong.

Na década de 1970, esses países apresentaram um acelerado processo de industrialização. Em razão da agressividade administrativa e da localização desses países, eles ficaram conhecidos mundialmente como Tigres Asiáticos.

O modelo industrial desses países é caracterizado como IOE (Industrialização Orientada para a Exportação), ou seja, as indústrias transnacionais que se estabeleceram nesses países e as empresas locais implantaram um parque industrial destinado principalmente para o mercado exterior.

Cingapura, Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan utilizaram métodos diferentes para o desenvolvimento econômico, no entanto, essas nações apresentaram aspectos comuns, como forte apoio do governo, proporcionando infraestrutura necessária (transporte, comunicações e energia), financiamento das instalações industriais e altos investimentos em educação e qualificação profissional.

Além disso, esses países (exceto Coreia do Sul) adotaram uma política de incentivos para atrair as indústrias transnacionais. Foram criadas Zonas de Processamento de Exportações (ZPE), com doações de terrenos e isenção de impostos pelo Estado.

Diferentemente dos outros Tigres Asiáticos, a Coreia do Sul demonstrou resistência a instalações de empresas transnacionais em seu território. O desenvolvimento industrial do país baseou-se nos chaebols, que se caracteriza por redes de empresas com fortes laços familiares. Quatro grandes chaebols controlam a economia coreana e têm forte atuação no mercado internacional: Hyundai, Daewoo, Samsung e Lucky Gold Star. Somente na década de 1980 começaram a entrar transnacionais na Coreia do Sul, entretanto estas são associadas a empresas coreanas.

OS NOVOS TIGRES ASIÁTICOS

Em consequência do grande desenvolvimento econômico dos Tigres Asiáticos, houve uma expansão para os países vizinhos do sudeste, o que proporcionou um processo de

industrialização na Indonésia, Vietnã, Malásia, Tailândia e Filipinas. Além dos investimentos dos quatro Tigres originais, os novos Tigres passaram a fazer parte das redes de negócios de empresas dos Estados Unidos, do Japão e de outros países desenvolvidos.

Nesses novos Tigres foram instaladas indústrias tradicionais, como têxteis, calçados, alimentos, brinquedos e produtos eletrônicos. Nesses países há mão de obra menos qualificada que a encontrada nos quatro Tigres originais, porém, muito mais barata. Milhares de pequenas empresas surgiram para produzir mercadorias sob encomenda, criadas e planejadas em outros países do mundo.

Principais características econômicas dos tigres asiáticos:

- Elevado crescimento econômico nos últimos anos;
- Receberam grandes volumes de investimentos estrangeiros;
- Grande parte da produção de manufaturados voltada para o mercado externo;
- Importante desenvolvimento nas áreas de indústria e tecnologia;
- Setor de finanças forte e dinâmico;
- Condições favoráveis para a criação e funcionamento de empresas: mão-de-obra disponível de baixo custo (salários baixos) e capacitada, boa infraestrutura, direitos trabalhistas flexíveis e baixo custo de produção.
- Produção de mercadorias de alta competitividade no mercado internacional;
- Grande desenvolvimento urbano nas últimas três décadas com grandes investimentos nos setores imobiliário e de infraestrutura (portos, rodovias, avenidas, prédios públicos, etc.).

Principais produtos produzidos e exportados:

- Automóveis (principalmente Coreia do Sul);
- Produtos eletroeletrônicos;
- Computadores e periféricos;
- Navios (principalmente Coreia do Sul);
- Máquinas industriais;
- Equipamentos de telecomunicações e brinquedos.

PIB dos tigres asiáticos:

- Coreia do Sul: US\$ 1,3 bilhão (2013);
- 15ª maior economia do mundo em 2013;
- Hong Kong: US\$ 279,6 bilhões (2013) – 39ª maior economia do mundo em 2013;
- Cingapura: US\$ 297,9 bilhões (2013) – 36ª maior economia do mundo em 2013;
- Taiwan: US\$ 926,4 bilhões (2013) – 27ª maior economia do mundo em 2013.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação incorreta:

- a) A burguesia é uma classe social que possui a propriedade dos meios de produção.
- b) O sistema socialista ou de economia planificada é adotado atualmente por um número cada vez maior de países.
- c) Na fase do capitalismo financeiro ocorrem crises que levam o Estado a intervir na economia.
- d) O proletariado vende sua força de trabalho para a burguesia em troca de um salário.
- e) EU, NAFTA e APEC são blocos econômicos que caracterizam a Nova Ordem Mundial.

2. No fim da década de 80 e início dos anos 90 a bipolaridade mundial declinou; da polaridade ideológica e militar leste/oeste passou-se para a econômica e política norte/sul. Isto significa dizer que atualmente há oposição entre:

- a) o oeste rico e industrializado e o leste pobre e agrário.
- b) o oeste pobre e agrário e o sul rico e muito industrializado.
- c) o leste pobre e agrário e o norte rico e industrializado.
- d) o sul rico e industrializado e o norte pobre e agrário
- e) o norte rico e industrializado e o sul pobre e em processo de industrialização.

3. *"Alguma coisa está fora da ordem Fora da nova ordem mundial."* (Caetano Veloso)

Como sugere o poeta, os acontecimentos que marcaram a "nova ordem" econômica e política mundial apresentam também os seus reversos, ameaçando essa mesma "ordem". Está entre as "coisas fora da ordem" que contradizem o novo ordenamento mundial, pretendido pelas grandes potências:

- a) o término da Guerra Fria e a unificação das duas Alemanhas.
- b) a formação dos mega blocos econômicos e as pressões norte americanas sobre a OMC.
- c) a unificação da Europa e a crise do Estado do Bem-Estar Social nos países capitalistas.
- d) a guerra civil na antiga Iugoslávia e o crescimento de movimentos étnico-nacionais.
- e) o reforço dos elos comerciais entre os três centros econômicos: EUA, CEE e Japão.

4. No pós-Guerra, difundiu-se o uso de uma classificação em que os diversos países foram divididos formando o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Mundos. Essa classificação, no entanto, apresenta, sobretudo neste final de século, inúmeros inconvenientes, em virtude da:

- a) insistência em fundamentar os critérios de classificação a partir de fatores raciais e da natureza.
- b) incapacidade de criar agrupamentos para países que tenham características híbridas.
- c) desconsideração de elementos políticos e econômicos como base para a divisão das várias nações.

d) observação de espaços subdesenvolvidos no interior do Primeiro Mundo, rebaixando alguns países para o Segundo Mundo.

e) manutenção das nações socialistas no grupo do Terceiro Mundo, quando deveriam estar no do Primeiro Mundo.

5. Explique o significado do termo "Terceiro Mundo", relacionando-o com as características dos países que assim são denominados:

GABARITO:

1. B

2. E

3. D

4. B

5. O Terceiro Mundo reúne os países capitalistas subdesenvolvidos caracterizados pela dependência tecnológica e financeira, grandes desigualdades sociais internas, maioria de população rural (ou problemas com um êxodo rural intenso, já apresentando maioria de população urbana), predomínio do setor primário na economia, elevados analfabetismo e mortalidade infantil, reduzida expectativa de vida, rápido crescimento populacional (elevada taxa de natalidade). São pouco industrializados e seu IDH é baixo.

OS CONTINENTES

Os **continentes** são porções de terras emersas cercadas de água por todos os lados e que, diferentemente das ilhas, possuem uma ampla extensão territorial. Por convenção geográfica, costuma-se dizer que um continente é todo conjunto de terras cuja área é maior que a da Austrália, o menor dos países com dimensões continentais. Os continentes também podem ser considerados como um agrupamento mais ou menos coeso de diversas terras, incluindo arquipélagos próximos entre si, como é o caso da Oceania.

A Terra apresenta 149.440.850 quilômetros quadrados de áreas emersas, correspondendo a aproximadamente 29,1% da superfície total do planeta. Essas grandes extensões de terras são divididas em seis continentes: África, América, Antártica, Ásia, Europa e Oceania.



OS SEIS CONTINENTES TERRESTRES

Porém, é importante elucidar que, há cerca de 400 milhões de anos, as porções emersas do planeta estavam reunidas em um único continente, denominado Pangeia. Esse grande continente se fragmentou há aproximadamente 60 milhões de anos em razão do movimento das placas tectônicas, formando os atuais seis continentes.

Os limites entre os continentes são estabelecidos principalmente por mares e oceanos. No entanto, os continentes europeu e asiático formam uma massa de terra, denominada Eurásia. As fronteiras entre eles são estabelecidas por meio dos Montes Urais, Rio Ural, Mar Cáspio, Montanhas do Cáucaso e pelo Mar Negro.

O estudo dos seis continentes é de fundamental importância para entendermos vários aspectos relacionados ao estudo da Geografia. A abordagem desse conteúdo proporciona subsídios para uma análise do atual cenário econômico global, organização social, desigualdade socioeconômica, disparidades entre os continentes, concentração populacional, elementos culturais, aspectos naturais do planeta, entre outros temas pertinentes.

Nesse sentido, disponibilizamos uma seção com artigos que abordam diversos assuntos sobre os seis continentes terrestres, na qual o leitor poderá se inteirar sobre as principais características de cada um deles.

ÁFRICA

A África é um continente que abriga 50 países independentes, a população total é de aproximadamente 970 milhões de habitantes distribuídos em uma área de 30 milhões de quilômetros quadrados, possui uma imensa riqueza natural e é um dos lugares com maior biodiversidade do mundo.



O litoral do continente não apresenta penínsulas. Em relação à sua posição geográfica, o continente está situado quase que totalmente no Oriente, o território se encontra nos dois hemisférios, portanto é cortado pela linha do Equador, Trópico de Câncer e Trópico de Capricórnio.

Relevo e hidrografia

O relevo africano é formado por estruturas geológicas muito antigas, ainda do período Pré-cambriano. Praticamente toda extensão do território africano é composto por planaltos e esses são bastante planos, em razão do constante processo de erosão desenvolvido ao longo de milhares de anos.

As áreas de relevo mais elevadas ou conjunto de montanhas encontram-se nas partes periféricas do território, dessas se destacam a Cadeia do Atlas, Cadeia do Cabo, Maciço da África Centro-Oriental, Maciço da África Centro-Occidental.

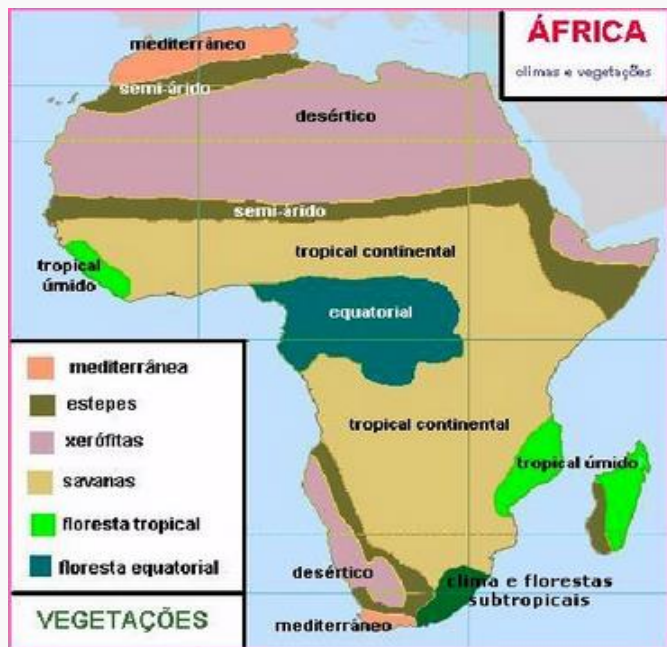
No interior do território africano existem diversos rios, cachoeiras e lagos, os lagos mais importantes e conhecidos são: Vitória, Tanganica, Niassa, Turkana, Alberto, todos os lagos citados tem sua origem nas depressões do Maciço da África Centro-Oriental.

A maioria dos rios africanos percorre áreas planálticas, assim, as águas ganham velocidade proveniente dos aclives do terreno, por causa dessas características a implantação de hidrovias fica praticamente impossível, por outro lado favorece a construção de usinas hidrelétricas. Dos vários rios existentes, os principais são: Rio Nilo (6.695 km de extensão), Rio Niger (4.184 km), Rio Zambeze (2.750 km) e Rio Congo-Zaire (4.600 km).

Clima e vegetação

Em virtude da localização geográfica do continente, existe uma diversidade de climas, desse modo é possível encontrar tropical ou intertropical, mediterrâneo e semiárido entre outras variações climáticas. No entanto, o que predomina é o clima intertropical, dessa forma, as temperaturas na região são quase sempre elevadas (superiores a 20°C). Essa característica climática é determinada pelo relevo presente na costa, as montanhas impedem a entrada de massas de ar no centro do continente.

As disparidades climáticas existentes na África são responsáveis pelos índices pluviométricos que variam de acordo com as regiões, nas áreas intertropicais onde concentram as grandes florestas ocorre uma grande incidência de precipitação, já em outros lugares praticamente não se desenvolve chuva, por exemplo, nos desertos.



A partir do contexto climático podemos constatar os seguintes tipos de clima no continente africano:

- **Clima equatorial:** apresenta-se na parte central do continente, com temperaturas que variam entre 25°C e 30°C e índices pluviométricos que atingem até 3.000 mm ao ano. Em razão das altas taxas de umidade relativa do ar e da abundância de chuvas, praticamente não existe estiagem, o que proporciona a proliferação de florestas equatoriais.
- **Clima Tropical:** essa característica climática predomina ao redor das áreas equatoriais, as temperaturas médias presentes oscilam entre 22°C e 25°C com índices pluviométricos que atingem até 1.400 mm ao ano. Nas regiões onde esse clima predomina existem duas estações bem definidas, sendo uma seca e uma chuvosa, a cobertura vegetal encontrada nesses locais é a savana.
- **Clima desértico:** predomina em um terço de todo território africano, no qual se encontram os desertos do Saara, ao norte, e Namíbia e Calaari, a sudoeste.
- **Clima subtropical:** como o território africano está situado também no hemisfério norte, o continente sofre influência do clima temperado e apresenta temperaturas mais amenas. Essa característica climática predomina no extremo norte e sul, nessas áreas as temperaturas variam entre 15°C e 20°C. No extremo norte, até mesmo os aspectos da vegetação

são diferentes do restante do continente, assim, há formação de plantas com características mediterrâneas.

População

Com densidade demográfica de 26,8 hab/Km² é um continente ainda pouco urbanizado (menos de 40% de população urbana), mas com um êxodo rural relativamente intenso que tem provocado rápido crescimento dessa população urbana. Devido ao processo de colonização dos europeus nesse continente e a concentração de atividades econômicas voltadas para portos exportadores.

As principais cidades localizam-se ao longo do litoral ou muito perto dele. São exemplos de cidades importantes desse continente: Cairo, Alexandria, Trípoli, Tunis, Dacar, Lagos, Cidade do Cabo, Durban, Dar-es-Salam, Abidjã, além de outras não localizadas no litoral como Nairóbi, Johannesburgo, Cartum, Kinshasa e Adis-Abeba.

As regiões desérticas e semiáridas, as áreas montanhosas e as densas florestas são as áreas mais vazias do continente. As maiores concentrações estão no Delta do Nilo, no Egito, na porção setentrional do Magreb (Marrocos, Argélia e Tunísia, portanto, junto ao Mediterrâneo), no Delta do Rio Níger e na região do Transvaal, na África do Sul, importante concentração urbana e industrial (com a presença de Johannesburgo e Pretória).

Ainda com relação à distribuição dessa população podemos denominar a porção norte, acima do Saara, de África Branca e, ao sul do Saara, de África Negra. Observe o esquema abaixo:

- **BRANCA:** árabes, judeus, bérberes, felás, núbios, galas, somalis,...
- **NEGRA:** sudaneses, bantos, nilóticos, pigmeus, hotentotes, bosquímanos,...

Na região do Saara existem vários povos que habitam essa região há muito tempo e são nômades, vivendo do pastoreio de animais. Árabes e judeus, ao contrário, introduziram-se no norte africano nos últimos séculos, passando a ser muito importante a influência árabe-muçulmana.

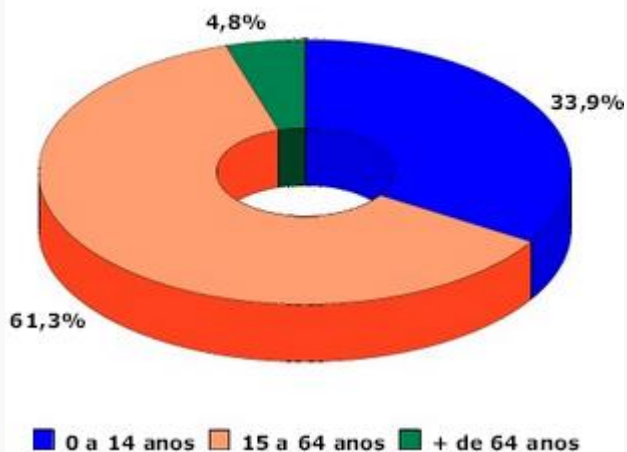
Os sudaneses habitam especialmente a porção centro-ocidental do continente, os bantos a região centro-sul. Subdividem-se em inúmeros grupos. Os nilóticos, caracterizados pela elevada estatura, vivem no alto vale do Rio Nilo e os pigmeus, caracterizados pela baixa estatura, habitam as florestas da África Central. Hotentotes e bosquímanos são povos dos desertos da Namíbia e Calaari.

No centro-sul do continente há um predomínio de cultos primitivos, fetichistas e animistas. No norte e porção ocidental, domina a religião muçulmana, a de maior expansão na África. Encontram-se também grupos menos numerosos de cristãos e poucos judeus. A maioria migrou para Israel. O padrão de vida no continente é baixo. Todos são países subdesenvolvidos com elevada taxa de natalidade e mortalidade, principalmente infantil, baixo nível de renda, péssima distribuição dessa renda, reduzida expectativa de vida e graves problemas de subnutrição e doenças.

As desigualdades sociais são expressivas, por exemplo, como ocorre na África do Sul em decorrência da extinta política do apartheid. A minoria branca apresenta, nesse país, um padrão socioeconômico superior ao da maioria de negros, mestiços e asiáticos.

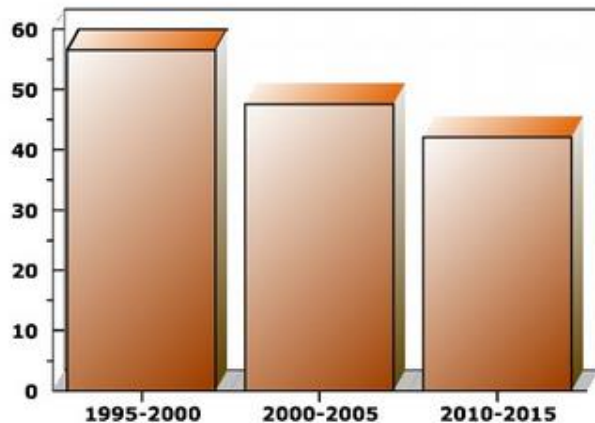
A maioria da população é de jovens, com reduzida população idosa. Além disso, observa-se em muitos países uma redução na expectativa de vida devido a problemas como conflitos, doenças (como a Aids) e subnutrição.

África do Sul - composição etária



Os governos africanos não têm investido convenientemente na medicina preventiva, muitas vezes por absoluta falta de recursos. Esse fato, associado ao baixo nível de renda da população, falta de saneamento básico, condições precárias de alimentação, falta de informação e hábitos culturais tem levado à morte milhões e milhões de africanos.

África do Sul - expectativa de vida (com Aids) (em anos)



No caso das epidemias é muito séria a situação provocada pelo alastramento da Aids que está reduzindo rápida e drasticamente a expectativa de vida em muitos países da África, especialmente no Centro-sul do continente (observe o gráfico acima).

A situação é dramática na região do Sahel, afetada pela desertificação e por conflitos étnicos e religiosos. A Eritreia muçulmana e a Etiópia predominantemente cristã se enfrentaram por muitos anos na conturbada região do Chifre da África. A Somália é um país sem governo, assolada por lutas intermináveis entre várias tribos que disputam o poder. No Sudão também se verificam conflitos entre cristãos e muçulmanos. Na África Central registram-se os conflitos entre hutus e tutsis.

Serra Leoa, na África Ocidental é um dos países mais pobres do mundo, também prejudicado por conflitos internos. Muitos desses conflitos foram causados pela divisão de fronteiras impostas pelos colonizadores europeus que repartiram a África

na Conferência de Berlim (1884-1885) segundo seus interesses, sem levar em consideração a distribuição dos povos africanos nesses territórios. Em decorrência das severas dificuldades socioeconômicas e dos conflitos que se verificam em algumas regiões do continente, intensificaram-se o movimentos migratórios envolvendo os povos africanos.

As estimativas são de 16 milhões de imigrantes, grande parte deles refugiados de guerras civis. Os campos de refugiados que se formam nas áreas de conflitos (Ruanda, Burundi, República Democrática do Congo, Serra Leoa) ou de flagelados nas áreas afetadas pela desertificação e pela fome (Etiópia, Somália, Sudão) são realmente deprimentes, assemelhando-se às imagens do inferno de Dante Alighieri ou do fim do mundo.

Organizações internacionais de ajuda humanitária e a ONU atuam tentando minimizar o sofrimento dessas populações, mas as instabilidades políticas e econômicas vividas por essas nações impedem uma solução para esses graves problemas.

No norte da África migrantes tentam entrar ilegalmente na Europa atravessando o Estreito de Gibraltar para entrar na Península Ibérica. No entanto, a Europa Ocidental tem criado barreiras rígidas para evitar esse fluxo migratório, intensificando o controle nessa região.

O colonizador europeu também alterou o modo de vida da população, promovendo uma substituição das atividades de subsistência por uma exploração comercial de exportação para suprir a Europa de matérias-primas e energia, aprofundando o subdesenvolvimento do continente.



SAIBA MAIS NA INTERNET:

Rio Nilo:

- <http://www.khemi.hpg.ig.com.br/nilo.html>
- http://www.egiptoword.hpg.ig.com.br/Ciencia_e_Educacao/9/interna_hpg6.html
- <http://www.horizontegeografico.com.br/destaqueHG/nilo.shtml>

Epidemia da Aids:

- <http://boasaude.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4053&ReturnCatID=59>
- http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2000/001130_aids_africa.shtml
- <http://www.lepanto.org.br/NotAfrica.html>

Apartheid:

- <http://members.tripod.com/viagenspelabibliotec/geral/apartheid.id.htm>
- http://www.apartheid001.hpg.ig.com.br/internacional/38/index_int_2.html
- <http://geocities.yahoo.com.br/siteafricadosul/APARTHEID2.htm>

ESTUDO DIRIGIDO

1. O rio São Francisco, no Brasil, e o rio Nilo, na África, apesar de suas diferenças de extensão, traçado e paisagens percorridas, oferecem algumas sugestivas analogias geográficas. Isto ocorre porque apresentam:

- a) trechos terminais em forma de estuários, situados em regiões intertropicais secas, e nascentes em áreas equatoriais úmidas;
- b) trechos terminais fertilíssimos, em forma de grandes deltas intensivamente cultivados, situados em oceanos abertos;
- c) médios e baixos cursos em zonas desérticas que se beneficiam com a regularidade de suas cheias, obtidas graças aos grandes represamentos realizados em altos cursos;
- d) longos cursos permanentes de direção Sul-Norte, cortando zonas de climas quentes muito contrastantes, inclusive secos, alimentados por cabeceiras situadas em áreas úmidas;
- e) cursos típicos de planaltos com climas tropicais de estações alternadas, só atingindo cotas abaixo de 200 m em trechos bem próximos da foz.

2. Tendo em vista a dinâmica mundial dos movimentos migratórios na atualidade, qual das afirmações abaixo pode ser considerada correta?

- a) As graves crises econômicas e políticas, que estão ocorrendo na África, têm feito com que as fronteiras de alguns países sejam palco de afluxo de milhares de refugiados, produzindo o que podemos chamar de "fronteiras em caos".
- b) A fronteira que separa a Europa do Noroeste da África mantém a mesma abertura da década de 50 e essa situação é de suma importância para o fluxo migratório em direção à Europa.
- c) Na África, as migrações entre países pobres não encontram impedimentos por parte dos Estados, fato que provoca uma grande mobilidade da população em todo o território africano.
- d) As migrações oriundas da região do Caribe, em direção à América do Norte, não conhecem nenhum tipo de obstáculo, fato que tem contribuído para o aumento dos fluxos migratórios.
- e) As "fronteiras abertas" dos países da Europa Ocidental têm permitido o livre fluxo de imigrantes oriundos, principalmente, dos países do Caribe e da África que apresentam graves problemas econômicos.

3. Assinale a alternativa que reúne uma cadeia de montanhas, um clima e um grupo étnico característicos do norte da África:

- a) Cárpatos, mediterrâneo e somalis.
- b) Cáucaso, desértico e tuaregues.
- c) Atlas, mediterrâneo e bérberes.
- d) Atlas, subtropical e bantos.
- e) Cáucaso, tropical e bosquímanos.

4. Região com clima de transição e vegetação estépica ao sul do Saara que atravessa um processo de desertificação comprometendo a economia de subsistência dessa região e contribuindo para o grave problema da fome aí verificado. A descrição acima se refere:

- a) ao Magreb

- b) ao delta do Níger

- c) ao Sahel

- d) à Bacia do Congo

- e) aos Maciços da África Oriental

5. Apresente dois problemas enfrentados pelos novos países independentes da África Negra gerados no processo de colonização.

GABARITO:

1. D

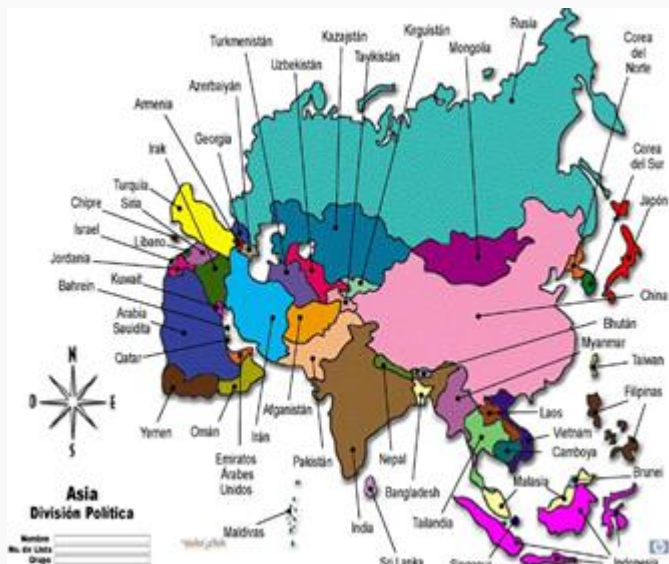
2. A

3. C

4. C

5. Esses países apresentam dependência econômica e tecnológica e enfrentam problemas socioeconômicos decorrentes da exploração econômica a que são submetidos. Além disso, alguns países africanos enfrentam também conflitos étnicos e religiosos, movimentos de contestação de fronteiras e tentativas de separatismo.

ÁSIA



A Ásia está localizada a leste do meridiano de Greenwich, ou seja, no Hemisfério Oriental. De todos os continentes existentes, a Ásia é o maior, sua área é de 44 milhões de quilômetros quadrados.

Os limites de fronteira que existem no continente asiático são: ao norte, Oceano Glacial Ártico; ao sul, Oceano Índico; a leste, Oceano Pacífico; a oeste, Mar Vermelho, que o separa do continente africano, o Mar Mediterrâneo e os Montes Urais que o separa da Europa.

Além de ser o maior continente do mundo, abriga cinco dos dez países mais populosos do planeta, são eles:

- China (1,3 bilhões habitantes),
- Índia (1,1 bilhão),
- Indonésia (234 milhões),
- Paquistão (169 milhões),
- Bangladesh (150 milhões),
- Japão (127 milhões).

O produto da soma de todos os países citados representa, aproximadamente, 60% do total da população do planeta.

Em razão de sua extensão territorial, o continente abrange diversas características naturais, econômicas e culturais. Para facilitar as análises de todos os temas foi feita a regionalização do continente, a partir desse processo o continente asiático ficou dividido em Ásia boreal (onde se encontra a parte asiática da Rússia), Ásia Central (onde está o Casaquistão, o Usbequistão, o Turcomenistão, o Quirquistão e o Tajiquistão), Oriente Médio (abriga, em grande maioria, países árabes e muçumanos), Ásia austral (abrange a Índia e o sudeste asiático) e Extremo Oriente (composto por China, Mongólia, Taiwan, Coreia do Norte, Coreia do Sul e Japão).

ORIENTE MÉDIO

O Sudoeste do continente asiático recebe o nome de Oriente Médio. É uma das regiões que mais chama a atenção no cenário geopolítico e econômico mundial. Merece, assim, um especial destaque nesse capítulo. Observe inicialmente o mapa político dessa região:



O Oriente Médio encontra-se em uma área estratégica, em contato como centro e sul da Ásia, além da Europa e da África. É cercado por posições estratégicas como o **Canal de Suez** e os **Estreitos de Ormuz** (passagem obrigatória para os navios petroleiros que se dirigem ao Golfo Pérsico) e de Bab'el-Mandeb que liga o Golfo de Áden ao Mar Vermelho.

O Canal de Suez, construído no século XIX com a finalidade de facilitar as rotas marítimas comerciais entre o Ocidente e o Oriente através do Mar Mediterrâneo e o Mar Vermelho, está obsoleto. Sua pequena profundidade impede o trânsito de navios de grande calado.

O Oriente Médio é cortado pelo Trópico de Câncer que atravessa a Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Omã. É cercado pelo Oceano Índico e vários mares como o Mediterrâneo, Negro, Cáspio e da Arábia. Limita-se com o Egito (país africano), com o Paquistão, China e com vários países que integravam a ex-URSS.

Quadro natural

No **relevo** do Oriente Médio encontramos um predomínio de áreas planálticas antigas, de altitudes medianas e com muitas áreas aplainadas. Destacam-se os Planaltos Árabe, Iraniano e de Anatólia. Ao norte encontramos cadeias de montanhas, como os Montes Taurus (Turquia), Zagros (Irã) e a Cadeia do Hindu Kush (Afeganistão). Essas áreas apresentam um relevo bastante irregular, acidentado, repleto de montanhas e sujeito a ocorrência de terremotos. São áreas geologicamente instáveis. Verificam-se ainda planícies litorâneas e uma planície mais importante, com solos férteis, berço das primeiras civilizações humanas: a Planície da Mesopotâmia, no Iraque. Podemos ainda destacar uma pequena depressão, formada por movimentos tectônicos, entre Israel e Jordânia, atingindo 394 metros abaixo do nível dos oceanos: a Depressão do Mar Morto.

No Oriente Médio predominam os **climas** árido e semiárido, com a ocorrência de xerófitas e estepes. Encontram-se vários desertos nos países dessa região (Arábia Saudita, Irã, Kuwait...). Na região do Mediterrâneo domina o clima de mesmo nome, com verões quentes e secos e invernos suaves e chuvosos. Correspondendo a esse tipo de clima encontramos vegetações arbustivas: maquis-garrigue. Nas áreas mais elevadas ocorrem o clima e a vegetação de montanhas.

A **hidrografia** dessa região é pobre e, devido ao clima mais seco, ocorrem vários rios intermitentes ou temporários. Os mais importantes, perenes e mais extensos são os rios Tigre e Eufrates. Eles nascem no Planalto de Anatólia, na Turquia, e correm para o sul atravessando a Planície da Mesopotâmia

(região entre rios). Esses rios terminam juntos formando uma única foz: o Chatt-el-Arab, na fronteira entre o Iraque e o Irã, despejando as águas no Golfo Pérsico. Além desses dois rios, podemos lembrar do Rio Jordão (modesto, mas importante por motivos religiosos e como fonte de água). Ele acompanha a fronteira Israel-Jordânia e termina no Mar Morto. É um rio de drenagem endorréica (sua foz se encontra em um mar totalmente isolado, no interior do continente).

Quadro humano

Somando-se todos os países do Oriente Médio encontramos uma área um pouco menor do que o Brasil, totalizando 6.844.398 Km². Mas a população de seus países em conjunto suplanta muito a brasileira com um total de 266 milhões habitantes. Assim, o Oriente Médio apresenta uma densidade demográfica que é quase o dobro da brasileira com 38,86 hab/Km².

A **população** do Oriente Médio encontra-se mal distribuída. A ocorrência de várias áreas desérticas e semiáridas leva a concentração da população junto às fontes de água. São áreas importantes o litoral do Mar Mediterrâneo, do Golfo Pérsico, as proximidades do Mar Cáspio, o Vale do Rio Jordão e a Planície da Mesopotâmia, com solos férteis e cortada pelos Rios Tigre e Eufrates.

Observam-se grandes vazios demográficos na região. O país mais extenso da região é a Arábia Saudita, o mais populoso é o Irã e o de maior densidade demográfica é Barein. Os índices de urbanização são elevados na maioria dos países, mas encontramos alguns de reduzida urbanização como o Afeganistão e o Iêmen. É baixo o padrão de vida no Oriente Médio. Apesar das riquezas conseguidas com a exploração e venda do petróleo, a renda é mal distribuída, ficando concentrada nas mãos de poucos. Somente Israel pode ser considerado um país de Primeiro Mundo no Oriente Médio. Observe as diferenças de padrão de vida no quadro abaixo:

(2000 – 2005)	Analfabetismo o (%)	Expectativa de vida (anos)	Mortalidade infantil - %o
Afeganistão	63,7	43 - 43,5	161,3
Arábia Saudita	23	71,1 - 73,7	20,6
Irã	23,1	68,8 - 70,8	35,9
Iraque	46	63,5 - 66,5	63,5
Israel	3,9	77,1 - 81	5,9
Síria	25,6	70,6 - 73,1	22,3

Conflitos

É muito importante lembrarmos, ainda que de passagem, de alguns dos conflitos que já ocorreram ou ocorrem no Oriente Médio. Precisamos alertar que, ao analisar esses conflitos, não devemos nos permitir generalizações. Não podemos simplesmente acreditar que todo conflito no Oriente Médio apresenta razões religiosas ou a briga pelo controle do petróleo. Assim, vamos apresentar alguns eventos importantes na conturbada história recente dessa região:

Guerra civil libanesa: ocorreu no período de 1975 a 1990 e foi desencadeada pelo aumento de refugiados palestinos no país desestabilizando um pacto nacional firmado entre cristãos e

muçulmanos. A guerra entre essas comunidades envolveu também intervenções estrangeiras da Síria e de Israel. Ocorreram mudanças na política de alianças da Síria durante a guerra e Israel atacou em várias ocasiões o sul do Líbano procurando desarticular bases de terroristas e da OLP sediadas na época nesse país. Esse conflito destruiu a economia do Líbano que se destacava pelo turismo e até como centro financeiro no Oriente Médio. Terminada a Guerra civil libanesa, procura-se um novo relacionamento entre essas comunidades e a reconstrução do país. Israel completou a retirada de suas tropas do sul do Líbano em maio de 2000, mas ainda permanecem soldados sírios nesse território.

Revolução Iraniana: Em 1979 o xá Reza Pahlevi abandona o poder diante de uma revolução desencadeada pelo grupo xiita e liberada pelo aiatolá Khomeini que vivia exilado na França. A implantação de um governo conservador e ditado por princípios religiosos rígidos impõe normas de conduta à população, principalmente às mulheres e provoca uma reorientação na política exterior desse país. Piora o relacionamento com o mundo Ocidental, especialmente com os EUA. A crise chega a envolver a invasão da embaixada norte-americana em Teerã. Funcionários são tomados como reféns por mais de um ano.

O relacionamento com os EUA continua piorando quando o Irã ameaça bloquear o Estreito de Ormuz para a passagem de petroleiros durante a Guerra Irã-Iraque e quando o governo iraniano passa a dar apoio a grupos terroristas. É possível perceber nos últimos anos um avanço de grupos mais moderados no quadro político interno desse país, mas o poder central permanece nas mãos dos aiatolás.

Guerra Irã-Iraque: Em 1979 o Iraque invade o Irã procurando ter o domínio sobre toda a região do Chatt-el-Arab, única saída que o Iraque tem para o mar, além de ser uma área com jazidas de petróleo e terminais marítimos exportadores. A guerra se estende até 1988 com centenas de milhares de mortos. O Irã é acusado de usar crianças nas frentes de batalha e o Iraque de utilizar armas químicas. A economia dos dois países é seriamente prejudicada e, após um oferecimento da ONU de atuar como intermediadora, o conflito é interrompido sem vencedores. O saldo é negativo para os dois que permanecem com péssimo relacionamento até hoje.

Guerra do Golfo: em agosto de 1990 o Iraque invade o Kuwait com a justificativa de que este país estava prejudicando outros membros da OPEP ao vender muito petróleo no mercado internacional levando à queda do preço desse produto. Essa invasão provoca uma reação por parte da ONU que define um prazo para a retirada das tropas iraquianas do Kuwait: 15 de janeiro de 1991. Saddam Hussein não cumpre a determinação da ONU e a partir de 16 de janeiro desenvolve-se a guerra entre o Iraque e uma aliança militar ocidental liderada pelos EUA com autorização para bombardear o Iraque e forçar a desocupação. Em 28 de fevereiro a guerra estava terminada. A superioridade das forças ocidentais rapidamente derrota o Iraque. Na retirada do território do Kuwait poços de petróleo são explodidos causando grande impacto ambiental. São impostas punições ao Iraque incluindo um bloqueio comercial, o controle da venda do petróleo desse país e inspeções regulares sobre instalações militares. O objetivo é dificultar um rearmamento de Saddam Hussein. Além disso são criadas duas zonas de exclusão militar no Iraque (proibição de movimentação de material militar pesado): uma ao norte, para dar proteção aos curdos, perseguidos e massacrados pelo regime repressor de Saddam Hussein e outra ao sul, para dar proteção aos xiitas. Os dois grupos já tentaram se rebelar contra o governo de Hussein.

Conflito árabe-israelense

Após séculos dispersos pelo mundo, os judeus ensaiam um retorno à sua região de origem, a Palestina, a partir de um movimento, o Sionismo, desenvolvido no final do século XIX. Inicia-se esse movimento de retorno que pregava a constituição de um Estado judeu na Palestina. A perseguição aos judeus imposta pelo regime nazista na Europa acelera a volta desse povo para a Palestina agravando o relacionamento já complicado entre esse povo e os árabes que viviam nessa região.

Nessa época a Palestina estava sob mandato britânico e, como não conseguiam resolver o problema do relacionamento entre árabes e judeus (já enfrentando uma guerra civil entre 1936 e 1939), os britânicos passam para a ONU a tarefa de resolver esse problema. Mas, antes de continuarmos a analisar esse conflito e a participação da ONU, vamos inicialmente entender o motivo desse conflito entre árabes e judeus.

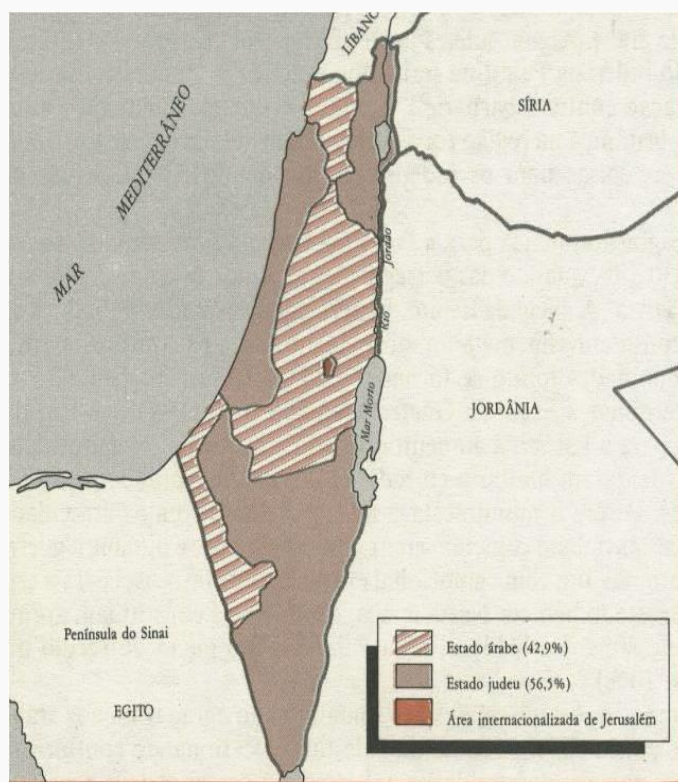
Motivo: os dois grupos disputam a região da Palestina. O interesse nessa área diz respeito ao controle de terras (um lugar seguro onde possam viver), de fontes de água (devido ao predomínio de áreas áridas e semi-áridas) e de locais sagrados. A cidade de Jerusalém encerra locais sagrados para judeus, cristãos e muçulmanos. Os palestinos-árabes desejam que Jerusalém Oriental se transforme na capital do seu futuro Estado. Judeus conservadores não concordam em dividir o controle de Jerusalém com os árabes.

Principais acontecimentos:

- 1947 – a ONU elabora um Plano de Partilha com a intenção de dividir a Palestina. Parte dessa região seria entregue aos árabes e, outra parte para os judeus. Não houve concordância dos árabes em relação a essa divisão;
- 1948 – no dia 14 de maio é proclamado o Estado de Israel. Os árabes tentam impedir sua criação provocando uma primeira guerra entre eles que termina com a vitória e consolidação de Israel e o desaparecimento do embrião do Estado árabe-palestino;
- 1956 – durante a crise da nacionalização do Canal de Suez pelo Egito, Israel aproveita para atacar esse país e ocupar a Faixa de Gaza e a Península do Sinai, mas por pressões internacionais é obrigada a recuar;
- 1967 – Israel enfrenta o Egito, a Síria e a Jordânia na Guerra dos Seis Dias ocupando a zona oriental de Jerusalém, as Colinas de Gola (Síria), Península do Sinai (Egito), Faixa de Gaza e Cisjordânia (reivindicadas pela OLP – Organização para a Libertação da Palestina);
- *1973 – explode um novo conflito, a Guerra do Dia do Perdão (Yom Kipur –feriado judaico importante). Foi uma tentativa dos árabes de recuperarem os territórios perdidos em 1967. Mas são novamente derrotados por Israel que mantém o domínio dessas áreas;
- década de 1970 – os árabes utilizam o petróleo como arma política provocando dois choques mundiais com a drástica elevação do preço dessa fonte de energia. Assim, os países importadores buscam alternativas em fontes renováveis (como o Pró-álcool no Brasil) ou aumentam a utilização de fontes como a energia nuclear;
- 1979/1982 – Israel e Egito negociam o Acordo de Camp David que resulta na devolução da Península do Sinai ao Egito em 1982 e o reconhecimento de Israel por esse país;
- 1982 – Israel invade o sul do Líbano para tentar destruir a base da OLP;
- 1987 – início da Intifada, rebelião palestina contra Israel em virtude da ocupação de suas terras pelos judeus. A

Intifada se agrava nos próximos anos com períodos de interrupção e relativa paz;

- 1993 – no dia 13 de setembro Israel e a OLP assinam o Acordo Gaza-Jericó (Acordo de Oslo) em que se prevê a devolução da Faixa de Gaza e da cidade de Jericó para a OLP. O Acordo prevê desdobramentos com a devolução de outras áreas da Cisjordânia para os árabes (Acordo Oslo I) nos anos seguintes, mas o assassinato do Primeiro Ministro israelense Itzhak Rabin em 1995 complica a situação. Nos anos seguintes, sucessivas trocas no governo de Israel, alternando no poder o Partido Trabalhista (centro-esquerda) e o Likud (direita), dificultam os avanços nos acordos de paz;
- 1998 – com a intermediação norte-americana chega-se a um acordo complementar entre judeus e palestinos-árabes, o Acordo Wye Plantation, para a libertação de prisioneiros palestinos e devolução de mais 13% da Cisjordânia. Em contrapartida a OLP se compromete a combater o terrorismo e a eliminar artigos que pregam a destruição de Israel;
- 2001/2002 – agrava-se a Intifada diante do fracasso das negociações em concluir um amplo acordo de paz entre árabes e judeus, diante da retomada dos ataques terroristas e da repressão do Estado de Israel.



SAIBA MAIS NA INTERNET:

Atuação da OPEP:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/economia/011114_opeproc.g.shtml

<http://www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/00/03/23/eco908.html>

<http://www.profitprojetos.com.br/opep.htm>

<http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2002/abr/15/259.htm>

<http://202.84.17.11/portugal/htm/07071457231.htm>

<http://redeglobo5.globo.com/joelmirbeting/noticias.asp?IDgNews=9&IDnews=1306>

Canal de Suez:

http://www.terra.com.br/almanaque/historia/canal_suez1.htm

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/cenasdoseculo/internacionais/crisedesuez.htm>

<http://www.mre.gov.br/daop/egito.htm>

Colinas de Golã:

http://www.bbc.co.uk/portuguese/static/especial/paz_orientemedio/map/golan_heights.htm

<http://www.islam.com.br/siria.htm>

Curdos:

<http://www.estadao.com.br/ext/diariodopassado/20020501/000187967.htm>

<http://www.jt.estadao.com.br/noticias/99/02/28/do2.htm>

Afeganistão:

<http://globonews.globo.com/GloboNews/outros/0,6993,IN334-915,00.html>

http://www.geocities.com/ibnkhaldoun_2000/afganistao.htm

ESTUDO DIRIGIDO

1. A região da Ásia conhecida por Mesopotâmia foi importante área agrícola, hoje reduzida às zonas ribeirinhas irrigáveis. Constitui uma planície drenada pelos rios.

- Tigre e Eufrates, no Iraque
- Indo e Ganges, no Paquistão e na Índia
- Ganges e Bramaputra, na Índia e Bangladesh
- Hoang-ho e Yang-Tsé-Kiang, na China
- Amu-Dária e Syr-Dária, no Uzbequistão

2. A Cisjordânia e o Kuwait em 1990 eram territórios ocupados respectivamente por:

- Síria e Iraque
- Irã e Síria
- Turquia e Israel
- Iraque e Arábia Saudita
- Israel e Iraque

3. As regiões áridas e semiáridas sempre ofereceram dificuldades para a agricultura, em virtude da falta de água. Em terras asiáticas, no Oriente Próximo, um dos países tornou-se célebre por desenvolver a agricultura em terras áridas, pelo emprego da irrigação. Assinale a alternativa que ordena, corretamente, o nome do país, o nome do deserto e o local que representa uma fonte abastecedora de água para a irrigação:

- Argélia, Saara e Nilo;
- Marrocos, Tchad e Níger;
- Israel, Aral e Jordão;
- Israel, Neguev e Cáspio;
- Israel, Neguev e Jordão.

4. Leia com atenção as afirmações abaixo.

- Localização das maiores reservas petrolíferas do planeta.
- Homogeneidade de línguas e religiões.
- Existência de povos sem territórios nacionais.
- Predomínio de estruturas políticas arcaicas e tradicionais.

Caracterizam a atual situação do Oriente Médio a(s) assertiva(s):

- I, apenas
- II e III
- I, III e IV
- I, II e IV
- III, apenas

5. Qual é a importância do Estreito de Ormuz e do Canal de Suez?

GABARITO:

1. A
2. E
3. E
4. C
5. Constituem importantes passagens para rotas marítimas comerciais, especialmente para transporte de petróleo encurtando distâncias. O Estreito de Ormuz liga o Golfo Pérsico e o Golfo de Omã. O Canal de Suez liga o Mar Mediterrâneo e o Mar Vermelho. A obsolescência do Canal de Suez tem feito com que os grandes navios petroleiros tenham que contornar o Continente Africano.

CHINA

A China é o terceiro país mais extenso do globo (9.536.499 Km²) e o primeiro em população absoluta (1.285.000.000 hab), com uma densidade demográfica superior a 130 hab/Km².

Localiza-se no leste da Ásia e é cortada ao sul pelo Trópico de Câncer. É banhada pelo Oceano Pacífico e mares menores como o Amarelo e o da China Meridional.

Quadro Natural

Analisando o quadro natural desse país podemos observar significativas diferenças entre sua porção oriental e a ocidental. Observe o mapa abaixo e confira em seguida as comparações que são feitas.



China Ocidental: apresenta um relevo acidentado e elevado destacando-se a presença da Cordilheira do Himalaia (dobramento moderno que ultrapassa 8.000 metros de altitude) e o Planalto do Tibete (com altitudes ao redor de 5.000 metros). Mas curiosamente também surgem depressões. O clima é predominantemente frio e seco com a ocorrência de desertos (Gobi e TaklaMakan) e rios intermitentes. Nas regiões montanhosas do oeste nascem rios importantes que correm em direção ao sul e sudeste asiático e leste chinês.

China Oriental: seu relevo é constituído especialmente por planícies sedimentares de baixa altitude. Apresenta clima temperado ao norte (Mandchúria) e tropical de monções no leste, sudeste e sul. Esses climas favorecem o aparecimento

de florestas de clima temperado e tropical. Nessa porção do território chinês encontramos solos férteis como o aluvional ou de várzea que acompanha rios como o Si-Kiang e Yang-tsé. No vale do rio Hoang-ho encontramos o solo loess formado por um material poroso e amarelo escuro erodido e transportado pelos ventos. Isso costuma até mesmo carregar o leste, na região de Pequim de poeira em suspensão. O Yang-tsé é o mais extenso da China e nele está sendo construída a maior usina hidrelétrica do mundo: Três Gargantas.

Quadro Humano

Observando com atenção o que foi exposto acima sobre o quadro natural você deve ter percebido que a porção oriental apresenta aspectos mais favoráveis a fixação do homem. O lado ocidental é mais rude, agressivo à presença humana. Dessa forma, encontramos 10% dos chineses no oeste e 90% no leste. Muito cuidado com esses percentuais da população desse país devido ao elevado número de habitantes que a China possui. Esses percentuais acabam representando a população de um Japão no oeste e o equivalente a nove vezes a população japonesa no leste. A China Oriental pode ser considerada o maior formigueiro humano do planeta.

Etnicamente o país é homogêneo com 92% do grupo han. Os 8% de minorias (correspondente a quase três vezes a população da Argentina) reúne grupos como os coreanos, mongóis, uygures, tibetanos e coreanos. O nacionalismo separatista é uma preocupação das autoridades chinesas.

A maioria da população chinesa é de adultos e o percentual de idosos ainda é reduzido. A rígida política de controle de natalidade e crescimento populacional (um filho por casal) estabelecida nas últimas décadas tem reduzido o percentual de jovens, mas também tem aumentado a desproporção entre homens e mulheres devido à preferência por um filho do sexo masculino, especialmente para trabalhos no campo.

A China apresenta ampla maioria de população rural. O percentual de população urbana está aumentando com o crescimento do êxodo rural que acompanha as reformas econômicas nesse país, com maior crescimento econômico nas cidades do leste.

Fatos históricos recentes importantes

- 1949 – a vitória das forças comunistas lideradas por Mao Tse-tung sobre as forças capitalistas do General Chiang Kai-shek leva a implantação do socialismo na China continental. Os capitalistas fogem para a ilha de Formosa fundando Taiwan (uma China capitalista que irá se tornar um importante Tigre Asiático).
- 1950 – a China invade, ocupa e anexa o Tibete (de população lamaísta) ao seu território. O desejo de autonomia tem levado o Dalai-Lama a buscar apoio internacional para sua causa de um Tibete livre do domínio chinês.
- 1953-1957 – começa a ser aplicado o Primeiro Plano Quinquenal com a preocupação de modernizar o país e coletivizar as terras.
- 1958 – são criadas as comunas populares e é instituído o Grande Salto para a Frente, um fracassado plano econômico que visava um aumento da produção agrícola e industrial, mas que leva a total desorganização da economia e milhões de camponeses morrem de fome.
- 1960 – divergências entre o governo de Pequim e o de Moscou levam a interrupção da ajuda econômica soviética para a China.

- **1966-1976** – desenvolve-se a Revolução Cultural. Esse é um período de forte controle ideológico, de expurgo aos opositores a Mao Tse-tung e de isolamento da China suprimindo influências culturais do Ocidente no país. Muitos opositores “desaparecem”, são presos e/ou mortos.
- **1971-1976** – a China é admitida na ONU (1971) e diminuem os excessos da Revolução Cultural. Morre Mao Tse-tung.
- **a partir do final da década de 1970** – sob a liderança de Deng Xiaoping, o governo chinês inicia um programa de modernização do país na agricultura, indústria, forças armadas, ciência e tecnologia. Desenvolve-se então um programa de reformas econômicas. As comunas populares são extintas e volta a se admitir a propriedade privada no campo. Adotam-se características do sistema capitalista incluindo salários mais diferenciados e até o funcionamento de uma Bolsa de Valores. É admitida a formação de empresas privadas nas áreas urbanas. Em várias cidades do litoral são criadas as Zonas Econômicas Especiais (ZEE), abertas ao capital estrangeiro. A China tem recebido muitas multinacionais e é um dos países que mais atraem investimentos estrangeiros. Nas ZEEs tem apresentado significativo crescimento industrial com produção voltada especialmente para mercado externo. Há mais de uma década a China tem sido o país de maior crescimento econômico no mundo e já pode ser considerada a oitava maior economia do planeta. A designação para a economia reinante atualmente na China é socialismo de mercado. Esse país trabalha no sentido de se tornar uma das maiores potências mundiais. Sua participação no comércio internacional tem aumentado rapidamente e recentemente entrou para a OMC (Organização Mundial do Comércio). As reformas econômicas não são, porém, acompanhadas de reformas políticas. Não há abertura democrática na China. As decisões são muito centralizadas, há apenas um partido político (Partido Comunista Chinês) e as manifestações pedindo mais democracia não são incentivadas e são reprimidas. Acusações com relação ao desrespeito aos direitos humanos são relativamente frequentes.

<http://www.embaixadachina.pt/por/19361.html>
<http://www.dharmanet.com.br/pavin/tibete.html>

Muralha da China:

<http://intermega.globo.com/tomate/MuralhadaChina.htm>
<http://www.comp.ufla.br/~luisf/monum/muralha.htm>
http://redeglobo.globo.com/cgi-bin/fantastico/mont_materia.pl?controle=1108

ESTUDO DIRIGIDO

1. Há grandes diferenças entre a China continental de Oeste e Leste. Dentre elas, podemos dizer que a China Oriental:

- é mais populosa que a Ocidental.
- é mais seca que a Ocidental.
- é socialista e a Ocidental, capitalista.
- é agrícola e a Ocidental, industrial.
- coincide com o domínio do arroz e a Ocidental, com o do trigo.

2. Uma das artérias fluviais mais importantes da China é o Yang-tsé, conhecido como Rio Azul. Qual destas características é correta?

- apesar de utilíssimo para a rizicultura, ou seja, para o plantio do arroz, o Rio Azul não se presta para a navegação;
- o Yang-tsé tem o apelido de Rio Azul por causa da calma de suas águas, causando sempre um tom cristalino de azul transparente;
- o inverno chinês, apesar de rigoroso, é bastante breve. Isso faz com que o arroz plantado na bacia do Yang-tsé se beneficie de uma longa estação vegetativa, que permite duas colheitas anuais;
- mesmo com grande volume de água, o Rio Azul jamais ameaça as várias aldeias instaladas em suas margens com o perigo da inundação;
- o delta do Yang-tsé ainda é a região menos habitada da China, não abrigando mais do que 7 milhões de habitantes.

3. Assinale a afirmativa correta sobre a China:

- sua renda per capita tem se elevado rapidamente conseguindo-se manter a boa distribuição de renda;
- a introdução de práticas capitalistas tem ampliado as desigualdades regionais e sociais nesse país;
- no vale do Rio Hoang-ho, o mais extenso do país, destacam-se a produção de amoreira, chá e a criação do bicho-da-seda;
- a região do SinKiang apresenta predomínio de clima temperado com forte influência dos ventos de monções;
- através de um plebiscito, a população do Tibete concordou recentemente com sua incorporação definitiva à China.

4. Território reincorporado pela China desde o dia 1º de julho de 1997, após décadas de domínio do Reino Unido. Localiza-se no sudeste do território chinês e é um Tigre Asiático. O texto se refere a (ao):



SAIBA MAIS NA INTERNET:

Usina de Três Gargantas:

<http://www.riosvivos.org.br/riosdomundo15art1.htm>
<http://202.84.17.11/portugal/htm/05220921053.htm>
<http://www.jt.estadao.com.br/noticias/99/07/11/tv8.htm>

Relações Brasil-China:

http://www.terra.com.br/istoedinheiro/222/economia/222_chi_na_omc.htm
<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2002/03/31/eco031.html>
<http://www.estado.estadao.com.br/editorias/2001/10/22/eco047.html>

Tibete:

<http://www.embchina.org.br/por/25925.html>

- a) Taiwan
- b) Macau
- c) Hong Kong
- d) Mandchúria
- e) Xangai

5. Caracterize, do ponto de vista climático e agrícola, a China Meridional.

GABARITO:

- 1. A
- 2. C
- 3. B
- 4. C
- 5. A China Meridional é dominada pelo clima tropical de monções com chuvas abundantes no verão e estiagens no inverno. A produção agrícola do sul da China é dominada por cereais, com grande destaque para o arroz, além de produtos tropicais e o chá.

EUROPA

O continente europeu é um dos menores continentes, superando somente a Oceania, diante disso, ocupa uma área territorial de 10.530.751 quilômetros quadrados que corresponde a 7% das terras emersas do planeta, esse continente possui uma particularidade, está fisicamente ligado à Ásia, juntos são conhecidos como Eurásia.

Outros definem a Europa não como um continente, mas sim como uma imensa península, em razão de seu litoral recortado. A Europa está localizada no oeste da eurásia, seu território permanece quase em sua totalidade no norte, acima do paralelo do Equador, ou seja, no hemisfério norte. O território desse continente limita-se ao norte com o Oceano Glacial; com os mares Mediterrâneo e Negro ao sul; Oceano Atlântico a oeste e com os Montes Urais, o Rio Ural e o Mar Cáspio ao leste.

No continente europeu existem muitos países, dentre esses o de maior território é a Rússia, com 40% da área total, o restante abriga 40 países. Apesar de muitos países europeus possuírem territórios relativamente restritos, tornaram-se verdadeiras potências políticas e econômicas mundiais, tais como Reino Unido, Alemanha, França e Itália, que fazem parte do G-8 (grupo dos países mais ricos do mundo).

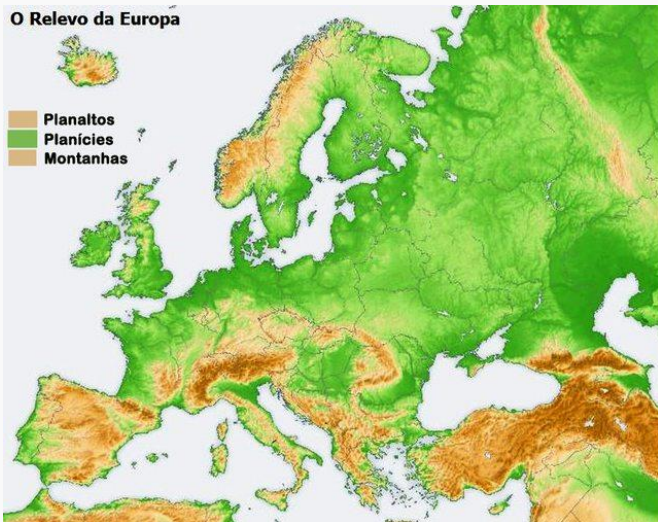


Quanto às características físicas ou naturais, a Europa apresenta uma série de particularidades, diante disso apresentamos os principais aspectos do relevo, hidrografia, clima e vegetação.

Relevo

O relevo europeu é constituído basicamente por duas unidades de relevo, que são as planícies e os maciços antigos, ocupando especialmente o centro e o norte do continente. Existem também os dobramentos modernos que são compostos por áreas montanhosas, provenientes do pouco tempo de processo erosivo, portanto sofreu pouco desgaste, essa característica é comum desde o sul até a Península Ibérica.

O Relevo da Europa



Dentre os dobramentos modernos e de relevo mais elevado os principais são: os Pireneus, ocupa uma área de 450 quilômetros entre os limites territoriais da França com a Espanha, em alguns pontos as altitudes podem atingir 3.000 metros. Os Alpes, ocorre em uma extensão de 1.100 quilômetros e atravessa o território da França, Itália, Alemanha, Suíça e Áustria; e o ponto mais elevado é o Monte Branco com 4.807 metros. Os Apeninos encontram-se na Itália e percorrem o território de norte a sul, em pelo menos 1.500 quilômetros, essa região abriga vulcões sendo que alguns são ativos. Cárpatos ocorre nas terras da Eslováquia, Polônia, Ucrânia e Romênia e o Cáucaso está situado entre o Mar Negro e o Mar Cáspio nos territórios da Rússia, Geórgia, Armênia e Azerbaijão.

Hidrografia

Em razão da composição climática existente na Europa, os rios presentes no continente são relativamente pequenos quanto a seu curso e volume, apesar das limitações, esses mananciais foram sempre muito importantes para as atividades desenvolvidas na região, especialmente por se tratar de rios navegáveis.

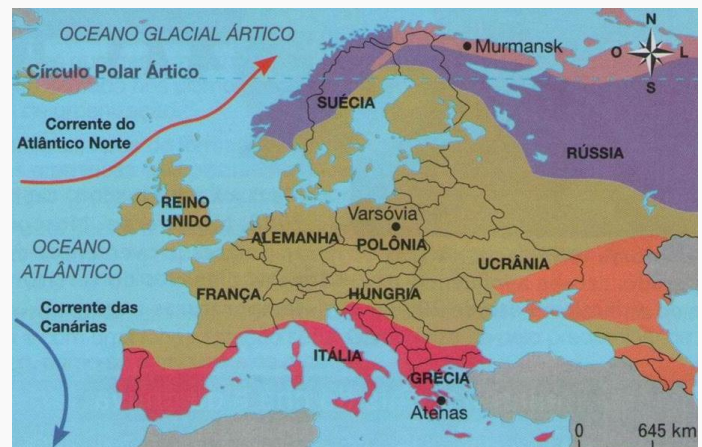


Nesse sentido, os rios principais do continente europeu são: rio Reno (1.300 km de extensão) que nasce nos Alpes; Sena (770 km de extensão), sua nascente está localizada ao sudeste de Paris; Ródano (800 km de extensão), nascente nos Alpes suíços; Volga (3.531 km de extensão), nasce a noroeste de Moscou e Danúbio (mais de 2.800 km de extensão), nasce nos Alpes alemães.

Clima

A Europa está localizada na zona temperada da Terra, dessa forma, apresenta climas de temperaturas mais amenas, dentre as particularidades de cada região podem ser identificados diversos tipos de climas, sendo que os principais são:

- **Clima de montanha:** ocorre especialmente em áreas de relevo de grandes altitudes, como os Alpes e Pireneus, nessas áreas as chuvas são bem distribuídas durante todo o ano, essas se desenvolvem de forma mansa e rápida, os invernos são extensos e rigorosos, constituídos por nevadas e geadas.
- **Temperado oceânico:** é formado por um elevado índice pluviométrico, especialmente na primavera e no inverno, e temperaturas amenas.
- **Temperado continental:** ocorre no centro e leste da Europa, as chuvas desenvolvem com menos incidência que no temperado oceânico e amplitudes térmicas mais elevadas.
- **Subpolar:** predomina em áreas próximas à região ártica, é constituída por duas estações bem definidas, sendo que o inverno é extremamente rigoroso e longo, com temperaturas que atingem -50°C e verão com período bastante restrito, com temperaturas que variam entre 16°C e 21°C .
- **Mediterrâneo:** esse tipo de clima é típico do sul da Europa com verões quentes e invernos mais amenos em relação a outras regiões do continente, nesse há duas estações bem definidas, seca no verão e chuvosa no inverno.



Vegetação

A composição vegetativa da Europa é variada em razão dos diferentes solos e climas, desse modo, podem ser identificados diversos tipos de vegetações, dentre elas estão:

- **Tundra:** essa cobertura vegetal é comum em regiões de clima subpolar, vegetação constituída por musgos, gramíneas, arbustos e líquens, flora proveniente da junção de fungos e algas.
- **Floresta conífera:** composição vegetativa constituída por pinheiros em áreas do sul.
- **Floresta temperada:** é composta por pinheiros, além de árvores como a faia e o carvalho, esses vegetais têm

característica de perder as folhas no inverno, conhecidos por floresta caducifolia.

- **Estepes:** vegetação composta por herbáceas ou gramíneas provenientes dos solos férteis.
- **Vegetação mediterrânea:** é composta por xerófilas, plantas típicas de regiões secas, tais como maquis e garrigues.

Quadro Humano

A Europa possui uma população superior a 700 milhões de habitantes com uma densidade demográfica superior a 70 hab/Km². Essa população está distribuída irregularmente com maiores vazios demográficos nas áreas mais frias ao norte e cadeias de montanhas. As maiores concentrações são encontradas nas principais áreas urbanas e industriais, especialmente no oeste europeu. No leste do continente observa-se uma população melhor distribuída.

Na Europa Ocidental destacam-se o sudeste do Reino Unido, o Nordeste da França (região Parisiense), Bélgica, Holanda, o Vale do Reno no oeste alemão e o Vale do Pó no norte da Itália.

O povoamento no continente europeu é muito antigo. O sul da Europa foi berço de grandes civilizações do passado como os gregos e os romanos. Aproximidade geográfica da Ásia contribuiu ao longo do tempo para o recebimento de povos que se deslocavam pelo Velho Mundo. Assim, a Europa apresenta hoje grande variedade étnica destacando-se os latinos no sul, os eslavos no leste e os germânicos e anglo-saxões no centro e noroeste.

Mas podemos lembrar de minorias étnicas nesse continente como os magiares na Hungria, os bósnios, otomanos (Turquia), os bascos (norte da Espanha) e outros grupos.

A Europa é um continente onde predomina o cristianismo, dividido em grupos católicos, protestantes e ortodoxos. Observam-se grupos menores de muçulmanos, judeus e outras religiões de procedência asiática.

O grau de urbanização no continente é elevado, principalmente na porção ocidental. Duas cidades localizadas nessa porção são consideradas metrópoles globais: Londres e Paris. Como a urbanização na Europa é antiga e se processou lentamente há um predomínio de cidades de pequeno e médio porte. A infraestrutura urbana no continente não apresenta os graves problemas de áreas urbanas inchadas do Terceiro Mundo.

O padrão de vida no continente é bom, mas existem diferenças regionais e sociais muito visíveis na Europa. Os melhores índices socioeconômicos são encontrados no oeste e norte e os piores no sudeste. Quatro países da Europa Ocidental figuram no G7, o grupo dos sete países mais ricos do mundo. Trata-se do Reino Unido, França, Itália e Alemanha (a terceira potência mundial).

É importante perceber que, apesar de desenvolvida, a Europa não está livre da pobreza e de muitos problemas sociais. Países como Albânia, Bósnia, Romênia, Bulgária e Moldávia, apresentam um padrão de vida muito inferior às grandes potências da Europa Ocidental e não se comparam ao padrão de vida encontrado na Suécia, Suíça, Holanda, Alemanha, França, Reino Unido.

ESTUDO DIRIGIDO

1. Assinale a alternativa que associa corretamente o clima e a vegetação presentes no sul da Europa:

- a) polar – tundra
- b) temperado oceânico – floresta temperada
- c) mediterrâneo – maquis-garrigue
- d) montanha – montanha
- e) temperado frio – Taiga

2. Assinale a alternativa que apresenta uma proposição correta sobre o continente europeu:

- a) é cortado ao sul pelo Trópico de Câncer e ao norte pelo Círculo Polar Ártico.
- b) sua rede hidrográfica é pobre, mas permite a produção de energia devido ao seu relevo predominantemente planáltico.
- c) as coberturas florestais na Europa Ocidental já foram muito retiradas devido a séculos de ocupação humana e econômica.
- d) o Rio Danúbio, o mais extenso da Europa, corre do centro para o leste europeu com uma foz no Mar Cáspio, após atravessar vários países e capitais europeias.
- e) a Península da Escandinávia reúne países pobres da Europa como a Bulgária, Macedônia e Albânia.

3. Considerando as características físicas da Europa, em qual porção desse continente podemos encontrar dobramentos modernos (Período Terciário da Era Cenozóica) sujeitos a terremotos e erupções vulcânicas?

- a) extremo norte
- b) oriental
- c) ocidental
- d) sul
- e) nordeste

4. Analise as afirmações abaixo:

- I. A Europa apresenta grande variedade étnica com predomínio de eslavos, germânicos, anglo-saxões e latinos.
- II. O crescimento populacional nos países da Europa Ocidental está se reduzindo, mas ainda é suficiente para a reposição de mão-de-obra no mercado de trabalho.
- III. Após o abandono do socialismo, os países do leste europeu tem apresentado significativo crescimento econômico e elevação de seu padrão de vida, conseguindo fixar sua população, esperançosa de se equiparar aos níveis socioeconômicos da Europa Ocidental.

Estão corretas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) somente a I
- e) I, II e III

5. Caracterize a distribuição de população no oeste europeu:

GABARITO:

1. C
2. C
3. D
4. D
5. Concentra-se nas principais áreas urbanas e industriais, com destaque para o sudeste do Reino Unido, nordeste da França, oeste da Alemanha (Vale do Reno), Bélgica, Holanda e norte da Itália (Vale do Pó). Essa população vive principalmente em cidades de porte pequeno e médio. São poucas as áreas urbanas de grande porte.

QUADRO ECONÔMICO E POLÍTICO DA EUROPA

A Europa é um continente reconhecidamente desenvolvido. Apesar disso as atividades primárias também tem destaque na economia desse continente. Vamos analisar as principais atividades econômicas europeias destacando, quando for necessário, alguns países em particular.

O SETOR PRIMÁRIO

- **EXTRATIVISMO:** a porção centro-norte do continente é coberta por florestas de coníferas que representam importante riqueza econômica. Em países como a Finlândia, Rússia e Suécia a extração de madeira e a produção de papel e celulose são muito importantes. As atividades pesqueiras são praticadas por vários países. No Mar da Noruega é grande a produção pela Islândia e principalmente pela Noruega. A Rússia tem uma das maiores produções de pescado do mundo. Em Portugal a indústria pesqueira é uma atividade econômica de destaque. No extrativismo mineral vale destacar mais uma vez a Rússia, sendo o país de maior extensão territorial na Europa e importante produtora de carvão, ferro, manganês, petróleo, urânio e níquel na porção europeia do seu território. A Ucrânia também apresenta ricas jazidas de carvão, ferro e manganês. No norte da Escandinávia (região da Lapônia) há a extração do ferro. No Vale do Ruhr, na Alemanha, na região da Lorena (França) e no Reino Unido o carvão mineral é um recurso de destaque. O Mar do Norte é uma das mais importantes áreas produtoras de petróleo na Europa. Entretanto, a reduzida extensão territorial europeia e o elevado consumo industrial, fazem da Europa um continente importador de vários recursos minerais e energéticos. Excetuamos, é claro, alguns casos específicos: a Rússia, por exemplo, é exportadora de vários recursos minerais.
- **AGROPECUÁRIA:** genericamente podemos dizer que se trata de uma agropecuária que utiliza técnicas modernas, mão-de-obra bem preparada e obtém boa produtividade. Mas em algumas áreas desse continente os solos são ruins. No leste europeu, na região das estepes destaca-se o fértil solo de tchernozion. Sua posição geográfica leva ao predomínio de produtos de clima temperado. As produções de cereais (trigo, cevada, centeio, aveia, milho e arroz), batata, beterraba açucareira e girassol são de grande destaque. No sul da Europa, área de clima mediterrâneo são mais importantes os cultivos de cítricos, uva e oliveiras. Aí é importante a produção, para mercado interno e externo, do vinho e do azeite. A produção de gêneros de clima tropical é insuficiente, necessitando-se de grandes importações.

A pecuária europeia se caracteriza pela excelente qualidade. O aprimoramento racial do rebanho, as condições higiênicas de criação, os cuidados veterinários e a boa produtividade compõe o quadro de características dessa atividade. Destacam-se os rebanhos de ovinos, suínos e bovinos. A pecuária leiteira é um grande destaque pela alta qualidade e produtividade na Holanda, Bélgica, Suíça e Dinamarca. A Grécia tem destaque com a criação de caprinos. A Federação Russa e o Reino Unido possuem importante criação de gado ovino. Apesar da excelência na criação de animais, a Europa tem enfrentado recentemente alguns reveses nessa atividade com a expansão de problemas como o mal da vaca louca e da febre aftosa. É importante lembrar também das dúvidas com relação aos produtos transgênicos.

A União Europeia tem proibido o registro de produtos transgênicos até que se elaborem legislações específicas para o setor. Outra questão relevante é a prática de subsidiar a produção agropecuária. Isso dificulta a livre concorrência desses produtos no mercado europeu, prejudicando as exportações de países de Terceiro Mundo que precisam ampliar suas vendas externas. União Europeia e Mercosul negociam atualmente tratados econômicos e um dos pontos de maior discussão são as barreiras tarifárias e sanitárias, além da prática de subsídios por parte dos governos europeus. A estimativa é de que 40% da renda dos agricultores europeus seja proveniente de subsídios concedidos pelo Estado.

Na Holanda, que possui um território muito baixo, os polders permitem a expansão de seu exíguo território e a prática agrícola com destaque para frutas, hortaliças e flores (exportação de tulipas, por exemplo). Os poderes são terrenos conquistados do mar com a construção de barragens e diques que realizam a drenagem da área. A aplicação de corretivos químicos para o solo, adubos e fertilizantes se faz necessário.

No sul da Europa, de relevo mais acidentado, encontramos a técnica do terraceamento com a arboricultura. No extremo norte, de clima muito frio, a prática agrícola é inexistente. O espaço territorial reduzido, as áreas urbanas e industriais, as cadeias de montanhas, áreas com solos inférteis, limitam o espaço disponível para a agropecuária que é principalmente intensiva.

O SETOR SECUNDÁRIO

- **INDÚSTRIA:** existem países europeus fracamente industrializados, mas alguns deles são grandes potências industriais. No leste europeu há um predomínio da indústria de base ou pesada. Setores como o siderúrgico, mecânico, metalúrgico, químico, naval, material ferroviário, bélico e nuclear são importantes. O leste europeu abrigou países de economia socialista que não se preocuparam em desenvolver uma sólida e eficiente indústria de bens de consumo. As reformas econômicas que esses países vem realizando desde o final da Guerra Fria tem atraído empresas multinacionais que estão expandindo esse setor. Também se observa a prática de uma política de privatizações das empresas estatais. Muitas delas, no entanto, foram fechadas ou desapareceram por não se enquadrarem em uma economia de intensa concorrência que requer grande eficiência e qualidade. Destacam-se no leste europeu

países como a Federação Russa, a Ucrânia, a Polônia, a República Tcheca e a Eslovênia. Na Europa ocidental o desenvolvimento industrial é maior e mais complexo. Além de um forte setor de base, a indústria de bens de consumo, duráveis e não-duráveis, é muito eficiente e competitiva. O setor têxtil e alimentício são representados por grandes transnacionais que atuam em muitos mercados. A indústria automobilística é forte destacando-se as produções da Alemanha, França, Suécia, Itália, Reino Unido e Espanha. As tecnologias de ponta constituem outro setor muito forte nas áreas de eletrônica e informática, telecomunicações, aeronáutica, espacial, nuclear, bélico, química fina, biotecnologia, equipamentos de precisão e instrumentos ópticos. As maiores potências industriais européias estão na porção ocidental do continente: Alemanha, França, Reino Unido e Itália. São quatro países que integram o G7 (as sete maiores economias do mundo). Também se destacam as produções industriais da Holanda, Suécia, Suíça, Bélgica, Noruega e o crescimento nas últimas décadas da Espanha.

O SETOR TERCIÁRIO

- **TURISMO:** é uma atividade de grande importância no continente. Alguns países têm no turismo uma grande fonte de renda e de empregos. A França, a Itália e a Espanha são os países que mais atraem turistas no mundo (dezenas de milhões anualmente). A região do Mediterrâneo tem ótima infra estrutura para essa atividade. Mas não é somente o sul da Europa que desenvolve o turismo. Essa atividade é encontrada no norte e no leste. A abertura dos países da antiga Cortina de Ferro promete aquecer o turismo nessa região, exceção feita às regiões em que se verificam conflitos ou tensões étnicas. Evidentemente essa atividade favorece uma expansão do setor terciário no comércio e prestação de serviços.

ORGANIZAÇÕES EUROPEIAS

As organizações econômicas europeias surgiram da necessidade dos países desse continente se recuperarem da destruição causada pela Segunda Guerra Mundial, de fortalecerem suas economias e fazerem frente às duas superpotências da Guerra Fria: EUA e URSS. Mas não podemos esquecer que a própria Guerra Fria criou na Europa duas organizações de caráter político-militar:

- **OTAN** – Organização do Tratado do Atlântico Norte – aliança militar do bloco capitalista contando com a participação, além de países europeus (predominantemente da porção ocidental), dos EUA e Canadá. Foi criada em 1949 e nos últimos anos passa por reformulações quanto aos seus objetivos e área de atuação, expandindo-se, até mesmo, no leste europeu, incorporando países que antes eram socialistas (República Tcheca, Hungria e Polônia);
- **PACTO DE VARSÓVIA** – criado em 1955 foi a aliança militar do bloco socialista, liderada pela extinta União Soviética, reunindo países do leste europeu socialista. Esse bloco foi criado para se contrapor ao poder da OTAN, ainda que o seu princípio fosse o de uma aliança militar de defesa mútua. A rivalidade entre a OTAN e o PACTO DE VARSÓVIA contribuiu para a elevada tensão mundial no período da Guerra Fria. Esse bloco foi extinto em 1991 com a dissolução da União Soviética.

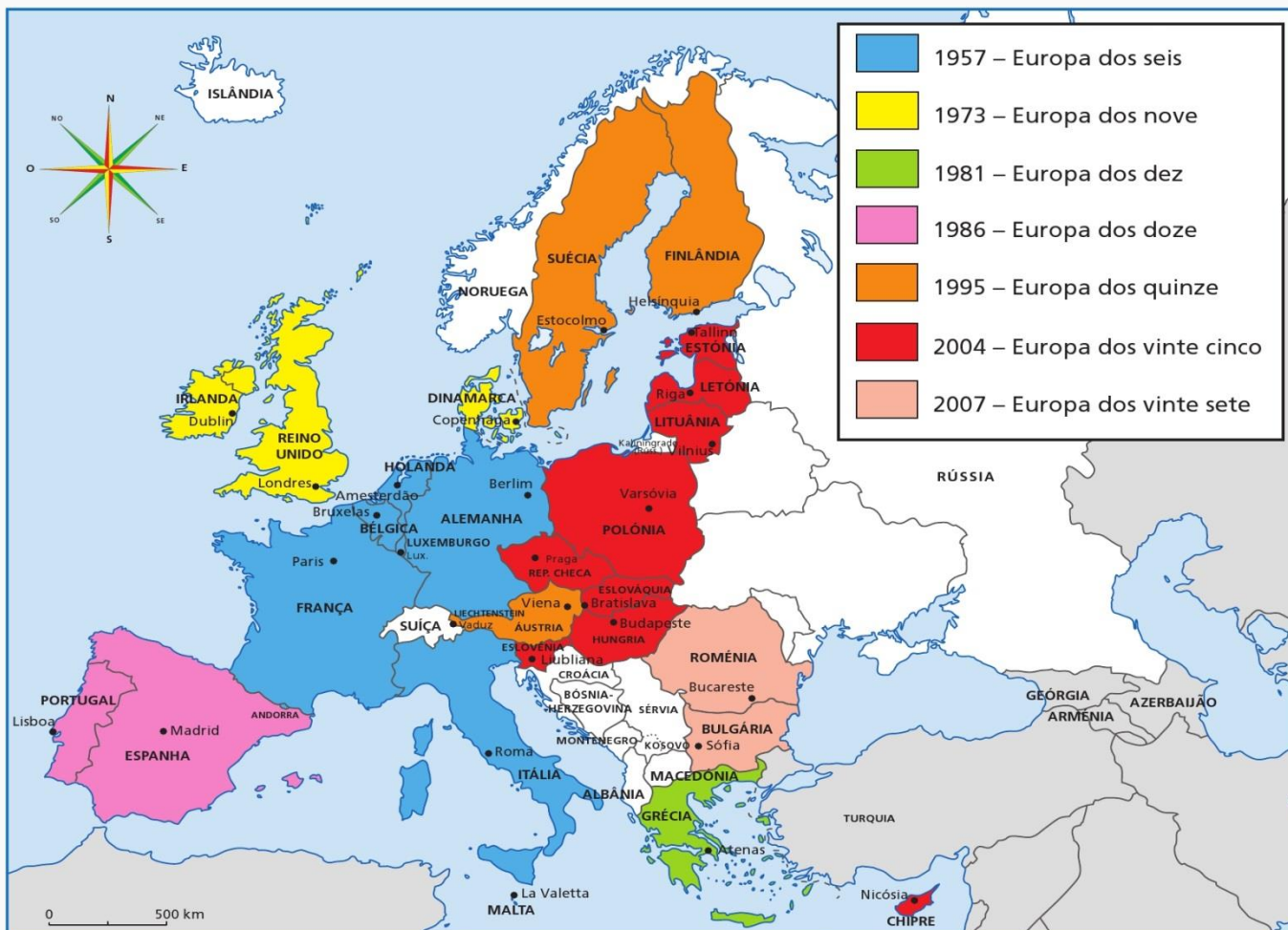
BLOCOS ECONÔMICOS

BENELUX – associação comercial criada em 1944 entre Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Atualmente é uma subdivisão da União Europeia.

CECA – Comunidade Europeia do Carvão e do Aço. Foi criada em 1952 reunindo inicialmente o BENELUX, a República Federal da Alemanha (antiga Alemanha Ocidental), França e Itália. Procurou desenvolver um mercado comum para produtos siderúrgicos (ferro, carvão, aço,...).

MCE – Mercado Comum Europeu. Essa organização foi criada através da assinatura do Tratado de Roma em 1957. Inicialmente procurou intensificar o comércio entre os países membros diminuindo e eliminando barreiras alfandegárias. Os membros fundadores do MCE foram a Bélgica, Holanda, Luxemburgo, Alemanha Ocidental, França e Itália, com sede em Bruxelas. Posteriormente se expandiu com a entrada em 1973 do Reino Unido, da Dinamarca e da Irlanda.

Em 1981 a Grécia passou a integrar a organização. Em 1986 é a vez de Portugal e Espanha serem admitidos no MCE. Em 1991, com a assinatura do Tratado de Maastricht, ampliam-se os objetivos do MCE. Além da livre circulação de mercadorias passa a valer a livre circulação de serviços, pessoas e capitais. Desencadeia-se um processo para a unificação monetária de seus membros com a formação do Banco Central Europeu e mais tarde com a criação de uma moeda única (instituída em 1º de janeiro de 1999 e em circulação desde 1º de janeiro de 2002). Está assim criada a União Européia (UE) ou Europa Unificada (EU).



Em 1995 passam a integrar a UE a Suécia, Finlândia e Áustria. Está prevista para 2003 a inclusão de novos membros, com maior probabilidade para a admissão da Turquia, Polónia, Hungria, Eslovênia, Estónia, Chipre e República Tcheca. Para ser admitido nessa União Monetária e Econômica é necessário rígido controle sobre o déficit público, inflação, ter uma moeda estável e controle de longo prazo sobre a taxa de juros.

Três integrantes da União Europeia não implantaram a moeda única (EURO) em circulação no início de 2002, continuando a usar suas moedas originais: Dinamarca, Suécia e Reino Unido.

Observe a tabela abaixo e compare alguns dados interessantes de alguns países da União Europeia:

País	Turismo: visitantes (mil) (1998)	Analfabetismo (%) (2000)	Mortalidade infantil ‰ (2000-2005)
Bélgica	6.179	Insignificante	4,2
Espanha	47.403	2,3	5,3
França	70.040	Insignificante	5
Grécia	10.916	2,8	6,3
Holanda	9.320	Insignificante	4,5
Irlanda	6.064	Insignificante	6
Itália	34.933	1,5	5,4
Portugal	11.295	7,8	6,1
Reino Unido	25.745	insignificante	5,4



SAIBA MAIS NA INTERNET:

União Europeia:

http://europa.eu.int/index_pt.htm

OTAN:

<http://www.nato.int/docu/other/po/treaty-po.htm>

Muro de Berlim:

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/guerrafria/guerra7/blocosocialista-lesteuropeu2.htm>

Reunificação das Alemanhas:

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/historia/guerrafria/guerra14/novaordemmundial.htm>

Euro:

<http://europa.eu.int/euro/html/home9.html?lang=9>

ESTUDO DIRIGIDO

1. A Bacia do Ruhr, na Europa Ocidental, é uma região caracterizada:

- a) por um micro clima extremamente frio e seco;
- b) pela presença de um complexo urbano-industrial;
- c) por uma atividade agrícola altamente desenvolvida;
- d) pela existência de lençóis petrolíferos;
- e) pela presença de altas cadeias montanhosas.

2. País peninsular da Europa. Velha potência colonial que não conseguiu uma atividade industrial de destaque ao longo de sua história. Atualmente enfrenta problemas de decréscimo demográfico e carência de fontes de energia. Suas atividades econômicas são predominantemente rurais com destaque para a produção vinícola, tendo na pesca e no turismo duas outras grandes fontes de renda. Trata-se:

- a) Itália
- b) Portugal
- c) Iugoslávia
- d) França
- e) Turquia

3. O Pacto de Varsóvia, criado em 1955 e extinto em 1991, representou um instrumento geopolítico cujo principal objetivo foi:

- a) consolidar a influência da ex-União Soviética sobre os países da Europa Oriental;
- b) reunir os países socialistas, como a ex-Alemanha Oriental, a Hungria e a Áustria, contra a OTAN;
- c) conter a influência da ex-União Soviética sobre os países da Europa Oriental;
- d) consolidar a influência socialista na Europa Ocidental;
- e) consolidar a influência capitalista na Europa Ocidental.

4. Entre as grandes transformações políticas, econômicas e sociais que ocorreram nos países da Europa Oriental após a queda do muro de Berlim, podemos citar:

- a) a continuidade da influência da Rússia nas decisões internas dos países da África Socialista e Cuba, após a dissolução da URSS;
- b) a redução e, por vezes, ruptura das relações diplomáticas desta parte da Europa com as grandes potências: Alemanha e Estados Unidos;
- c) a dissolução do Pacto de Varsóvia e sua substituição por um outro pacto econômico mais adequado à nova ordem mundial;
- d) o recuo do socialismo real e a criação de novos países devido à fragmentação de nações mais antigas;
- e) o fluxo constante de imigrantes da antiga Iugoslávia que, cruzando diferentes fronteiras, chegam à região industrializada do norte da Itália.

5. A Holanda, desde o século XVIII, tem ampliado o seu território, conquistando novos espaços a partir do mar.

- a) como se chamam esses espaços?
- b) por que, para a Holanda, é necessário conquistá-los?

GABARITO:

- 1. B
- 2. B
- 3. A
- 4. D
- 5.
- a) Denominam-se polders.

b) A Holanda possui um território de baixas altitudes e de extensão reduzida. Para ampliar seu território constrói barragens e diques para ocupar espaços marítimos. Nessas áreas conquistadas pratica moderna agropecuária corrigindo os solos antes cobertos pelo mar.

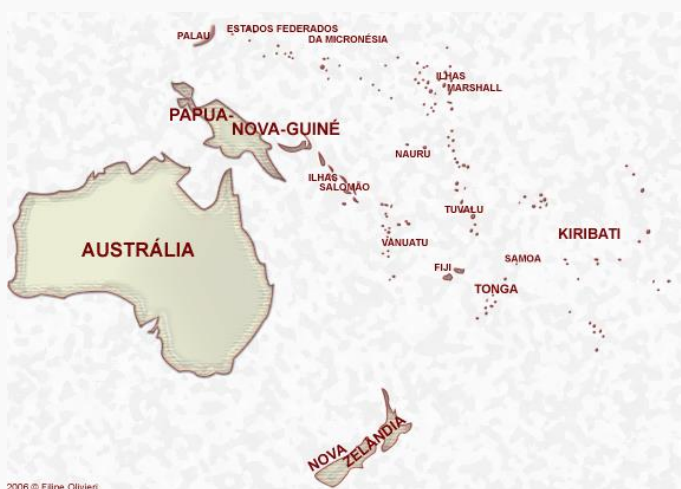
OCEANIA

A Oceania é o continente mais isolado do mundo, sua barreira geográfica fez com que fosse o último a ser descoberto pelos europeus. Em razão desse atraso em seu descobrimento ficou conhecido como "mundo novo".

Assim como na América e na África, a Oceania era ocupada por nativos antes da chegada dos europeus, em pouco tempo grande parte desses povos foram praticamente dizimados e os que restaram reivindicam até os dias de hoje os seus direitos.

O continente mais isolado do mundo é composto pela Austrália, Nova Zelândia e Papua-Nova Guiné. Sua configuração corresponde a um enorme arquipélago, com formação derivada de erupções vulcânicas. É cercado pelo Oceano Índico a oeste e Pacífico a norte, leste e sul.

A Oceania possui uma área de 8,4 milhões de km², e essa abrange todos os hemisférios, o maior país do continente é a Austrália, além desse existem várias ilhas dispersas pelo Oceano Pacífico.



O maior país do continente, a Austrália, é considerado uma ilha-continente, pois está situado entre o Pacífico e o Índico com uma área de 7,6 milhões de km², que representa 90% do total da Oceania.

O território da Nova Zelândia é banhado pelo Mar da Tasmânia a oeste, Pacífico a leste, localizado totalmente na zona temperada do sul. Está a 1750 km da Austrália a leste, o país em questão é considerado um arquipélago, pois é formado por duas ilhas principais: uma

localizada ao norte e outra ao sul, entre as duas está o Estreito de Cook.

O conjunto de ilhas dispersas pelo Pacífico é dividido em três: a Micronésia (ilhas pequenas), a Melanésia (ilhas negras) e a Polinésia (muitas ilhas), a última concentra grande parte das ilhas da Oceania. Dentre todas as ilhas, as mais importantes são: o Haváí e a Polinésia Francesa - onde está situado o Taiti.

A Polinésia Francesa, grupo de ilhas no Pacífico, também serviu de base para os testes nucleares da França até 1996, no Atol de Mururoa, quando a França assina o Tratado de Proibição Total de Testes Nucleares. Constatam-se também danos ambientais no Atol e protestos da população local.

Papua Nova Guiné é um país que divide uma ilha com o Irian Ocidental, ilha pertencente à Indonésia. É, portanto, uma ilha dividida em dois continentes: a Oceania e a Ásia. Trata-se de um país produtor e exportador de gêneros agrícolas tropicais (cacau, café e coco) e minérios (petróleo, ouro e cobre). Foi colônia da Austrália, da qual se tornou independente em 1975.

Outro destaque é a minúscula ilha de Nauru, posicionada quase na linha do Equador. Com uma população de 12 mil habitantes, sendo 100% urbana e alta renda per capita, vive exclusivamente da exploração de suas jazidas de fosfato, em fase de esgotamento. Tudo o que a população necessita é importado, incluindo água potável. Nauru é um país suspeito de realizar a lavagem do dinheiro de atividades ilegais (como o da máfia russa). É inacreditável que, em 21 Km² de área e para sua minúscula população existam 400 bancos lá instalados.

No continente existem ainda onze arquipélagos-Estados com áreas pequenas, dessas destacam os Estados Federados da Micronésia, Fiji, Ilhas Marshall, Ilhas Salomão, Kiribati, Nauru, Palau, Samoa, Tonga, Tuvalu e Vanuatu.

Evidentemente, os países mais importantes nesse continente são a Austrália e a Nova Zelândia.

Observamos que a Oceania é um continente com grandes diferenças socioeconômicas, destacando-se a Austrália e a Nova Zelândia como países de Primeiro Mundo. No entanto, a maior parte das ilhas desse continente, apresenta baixo padrão de vida, são dependentes economicamente de países como a própria Austrália, Nova Zelândia, Japão, EUA, Reino Unido e França.

As ilhas da Oceania destacam-se na produção e exportação de gêneros agrícolas tropicais e em atividades turísticas.

A Austrália e a Nova Zelândia apresentam reduzido crescimento demográfico, elevada expectativa de vida e IDH e reduzidos analfabetismo e mortalidade infantil. Mas, outros países como Kiribati, Papua Nova Guiné e Vanuatu apresentam indicadores muito diferentes. Observe a tabela abaixo e compare especialmente os valores registrados para a Austrália e para Papua Nova Guiné. Observe também que alguns dados não estão disponíveis (nd) devido à falta de controle estatístico da população por parte dos países mais pobres.

COMPARATIVO SÓCIO-ECONÔMICO	CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO (%)	EXPECTATIVA DE VIDA (EM ANOS)	ANALFABETISMO (%)	MORTALIDADE INFANTIL (POR MIL)	IDH
Austrália	1	75,5/81	- de 5	6	0,922
Kiribati	2	57/62	n.d.	55	n.d.
Nova Zelândia	1	74/80	- de 5	7	0,901
Papua Nova Guiné	2,2	57/59	28	61	0,570
Vanuatu	2,4	65,5/69,5	n.d.	39	0,627

NOVA ZELÂNDIA

A Nova Zelândia é um país formado por duas ilhas principais: a do Norte e a do Sul, separadas pelo Estreito de Cook. Seu relevo é montanhoso no interior com planícies litorâneas estreitas. Localiza-se em uma área instável geologicamente, sujeita a terremotos e a erupções vulcânicas. Seu clima predominante é o temperado oceânico. A população da Nova Zelândia é reduzida, não atingindo 4 milhões de habitantes, concentrados principalmente na Ilha do Norte. A população é predominantemente branca de origem europeia. A Nova Zelândia foi uma colônia de povoamento do Reino Unido.

A população nativa dos maoris foi amplamente dizimada nesse processo de colonização constituindo atualmente cerca de 10% da população do país. A maioria da população é urbana e de adultos e o país apresenta um elevado IDH com reduzidos índices de analfabetismo e mortalidade infantil e uma elevada expectativa de vida. O crescimento populacional é muito reduzido.

A maior parte do PIB advém de atividades do setor terciário mas a base da economia são as atividades agropecuárias destacando-se a criação de ovinos. A Nova Zelândia é exportadora de produtos como carne, lã e laticínios.

Na agricultura destacam-se a produção de cereais e batata. Pode ser lembrada também a extração de combustíveis fósseis (especialmente o carvão, no sul) e o turismo, uma atividade em expansão. Relaciona-se comercialmente com países da Comunidade Britânica das Nações e com outros países pertencentes ao bloco da APEC.

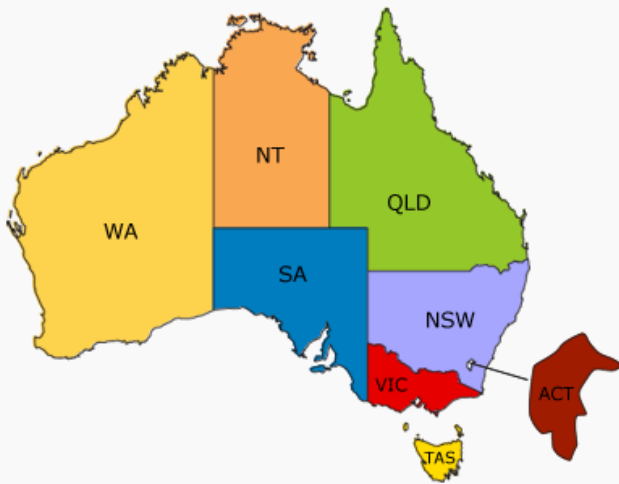
Economia: ovinos e bovinos.

Agricultura: cereais e batata.

Indústria: siderurgia, alumínio, carne, lã, laticínios, carvão, pescado.

AUSTRÁLIA

A Austrália é uma ilha de dimensões continentais, com uma área de 7.682.300 Km². É cortada pela linha do Trópico de Capricórnio e localiza-se entre os Oceanos Índico e Pacífico. Esse país é dividido em grandes Estados e Territórios. Observe o seu mapa político:



O **relevo** da Austrália é composto por cadeias montanhosas extensas, mas não muito elevadas, na porção leste, estendendo-se no sentido norte-sul. A porção central é dominada por uma bacia sedimentar deprimida e o leste por um planalto cristalino antigo e algumas áreas montanhosas. De uma forma geral as altitudes são modestas.

Próximo ao seu litoral nordeste encontramos a maior formação coralígena do mundo, a Grande Barreira de Recifes de Coral, no Mar de Coral.

O sudeste do país é dominado por clima temperado oceânico e floresta temperada. No norte-nordeste, domina o clima tropical com florestas tropicais. No centro e oeste encontramos regiões desérticas e semiáridas, com formações xerófitas e estepes e a presença de rios intermitentes. Os principais rios (Darling, Murray), perenes, são encontrados no sudeste do país. No sudoeste, clima e vegetação mediterrâneos.

A população do país não atinge 20 milhões de habitantes e sua densidade demográfica é muito baixa: 2,51 hab/Km². Essa população está concentrada no sudeste, área de clima mais moderado e de concentração das principais cidades e áreas industriais. Sydney é a maior cidade do país, mas a capital é Canberra. O país possui ampla maioria urbana, reduzido crescimento populacional e reduzidos índices de analfabetismo e mortalidade infantil. Possui um dos mais elevados IDH do mundo. A população é de maioria branca de origem europeia. A Austrália também foi colônia britânica e o povoamento inicial utilizou o país como colônia penal. A população nativa dos aborígenes também foi amplamente dizimada, constituindo atualmente 1,5% da população. Durante as olimpíadas em Sydney iniciou-se um pedido público de desculpas pelo que foi cometido no passado contra essa população e, ao mesmo tempo, um processo de reconciliação e reconhecimento da importância e contribuição dos nativos.

A Austrália é um país de Primeiro Mundo com maior destaque para o setor terciário em sua economia (comércio e serviços). No setor primário destacam-se as extrações de minérios como o ferro (noroeste), o carvão, bauxita, além do petróleo, para o qual ainda não há autossuficiência. O Mar da Tasmânia é uma importante bacia petrolífera e o Planalto Ocidental produz vários minérios. No norte-nordeste são importantes os cultivos de clima tropical como é o caso da cana-de-açúcar. No sul e sudeste é importante a produção de cereais.

A Austrália possui grande destaque com a pecuária sendo um tradicional exportador de produtos de origem animal. Os rebanhos mais importantes são os de bovinos e ovinos.

A Austrália é o país mais industrializado da Oceania. Seu parque industrial é diversificado apresentando indústrias de bens de consumo e de base, além de desenvolver tecnologias de ponta. São elevados os investimentos em pesquisas tecnológicas como, por exemplo, no ramo da biotecnologia.

No desenvolvimento de seu setor industrial foram importantes os investimentos de capitais japoneses, britânicos e norte-americanos, os quais acabaram por criar um forte concorrente para seus próprios produtos industrializados no mercado do Pacífico. A atividade turística complementa de maneira importante a economia desse país, com uma infraestrutura muito boa para seu desenvolvimento.

A Austrália também é membro da Comunidade Britânica de Nações e do bloco da APEC, comercializando especialmente com o Japão, Nova Zelândia, EUA, países europeus, tigres asiáticos e a China.

ESTUDO DIRIGIDO

1. São países do Mercosul, exceto:

- a) Venezuela
- b) México
- c) Uruguai
- d) Brasil
- e) Argentina

2. Norte – Estados Unidos, Canadá e México, dois deles desenvolvidos e um subdesenvolvido. Possui como uma das características mais importantes a proibição da livre circulação de pessoas. Dentre o conjunto de blocos econômicos abaixo, qual o bloco que está sendo destacado.

- a) União Europeia
- b) ALCA
- c) Nafta
- d) Mercosul
- e) APEC

3. São características gerais da Globalização, com exceção de:

- a) Forte atuação do Estado, possuindo cada vez mais poderes pela concentração de estatais.
- b) Formação de Blocos Econômicos.
- c) Maior divisão do trabalho e surgimento de novos ramos de trabalho.
- d) Formação de cidades globais.
- e) Neoliberalismo.

4. Sobre Cuba, assinale a opção correta:

- a) É considerado um país desenvolvido, que participa do G-8 (grupo dos oito países mais desenvolvidos do planeta).
- b) A partir de 1959, se tornou um país capitalista aliado dos Estados Unidos.
- c) É um país como um sistema político democrático.

- d) Está localizado na América Central, na região insular, sendo umas das maiores ilhas da região.
- e) Possui péssimas condições de vida, sobretudo na educação, com a presença de um índice elevado de analfabetos.

5. Dentre os países abaixo, qual não se destaca como um grande parceiro do Brasil:

- a) Estados Unidos.
- b) Suíça.
- c) México.
- d) Argentina.
- e) Portugal.

6. Analise as alternativas sobre as características dos continentes terrestres e marque a única alternativa INCORRETA e justifique a sua resposta.

- a) A Ásia é o continente mais extenso, além de abrigar o maior contingente populacional.
- b) O continente americano é subdividido em América do Norte, América Central e América do Sul.
- c) A África apresenta diversos problemas socioeconômicos (subnutrição, desemprego, alta taxa mortalidade infantil, etc.), sendo o único continente com baixo padrão de vida.
- d) Com extensão territorial de 8,5 milhões de quilômetros quadrados, a Oceania é o menor continente terrestre.
- e) Os países da Europa apresentam os mais elevados Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do planeta.

GABARITO:

- 1. B
- 2. C
- 3. A
- 4. D
- 5. B

6. Vários problemas socioeconômicos são detectados no continente africano (fome, subnutrição, alta taxa de mortalidade infantil, baixa expectativa de vida, entre outros). Entretanto, esses problemas não se restringem somente à África, havendo bolsões de pobreza em países da Ásia, Oceania, América do Sul, América Latina e até mesmo da Europa, como, por exemplo, a Albânia.